

IARA SOUZA NEVES BRAGA

**AVALIAÇÃO DE PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UM
INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE AUXILIARES EM
SAÚDE BUCAL**

**Faculdade de Odontologia
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte
2021**

Iara Souza Neves Braga

**AVALIAÇÃO DE PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UM
INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE AUXILIARES EM
SAÚDE BUCAL**

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Odontologia – área de concentração em Odontologia em Saúde Pública.

Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Dutra Lucas

Coorientadora: Prof^a Dr^a Mara Vasconcelos

Belo Horizonte
2021

Ficha Catalográfica

B813a Braga, Iara Souza Neves.
2021 Avaliação de propriedades psicométricas de um
T instrumento para análise da atuação de Auxiliares em Saúde
Bucal / Iara Souza Neves Braga. -- 2021.

96 f. : il.

Orientadora: Simone Dutra Lucas.
Coorientadora: Mara Vasconcelos.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia.

1. Auxiliares de Odontologia. 2. Inquéritos e questionários. 3. Psicometria. I. Lucas, Simone Dutra. II. Vasconcelos, Mara. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. IV. Título.

BLACK - D047



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

AVALIAÇÃO DE PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UM INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DO PERFIL E ATUAÇÃO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL

IARA SOUZA NEVES BRAGA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia em Saúde Pública/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Aprovada em 30 de julho de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Simone Dutra Lucas – Orientadora
FO-UFMG

Prof(a). Mara Vasconcelos – Coorientadora
FO-UFMG

Prof(a). Cristiana Leite Carvalho
PUC-MINAS

Prof(a). Maria Inês Barreiros Senna
FO-UFMG

Belo Horizonte, 30 de julho de 2021.

Defesa Homologada pelo Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia em ____/____/2021.

Profa. Isabela Almeida Pordeus
Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFMG

Dedico este trabalho à minha família, pais e irmãos, que sempre me dão apoio, incentivam e vibram com as minhas conquistas. Ao meu esposo, Ricardo, e a minha filha Laura, pela paciência, amor e compreensão nas horas em que eu estava dedicada ao Mestrado e a esse estudo. Vocês foram muito importantes nesta minha caminhada formativa!

AGRADECIMENTO

Agradeço, em primeiro lugar, sempre a Deus, que me dá força, sabedoria, perseverança e coragem em todos os momentos da minha vida.

Especialmente à minha orientadora, Prof^a Dr^a Simone Dutra Lucas, que desde o primeiro momento me acolheu com carinho. Ela é uma inspiração como pessoa e como profissional, sempre ativa e demonstrando paixão por tudo que faz! Agradeço pelo incentivo, pela disponibilidade, pela presença durante todo o tempo, mesmo em tempos de ensino e encontros à distância e pelos ensinamentos.

A todos os professores que estiveram próximos a mim nesta pesquisa, com suas experiências e contribuições importantes, sempre gentis: Mara Vasconcelos, Andrea Clemente Palmier, João Henrique Lara Amaral, Mauro Henrique Abreu e Rafaela da Silveira Pinto.

Aos envolvidos no desenvolvimento do *e-book* “Auxiliares em Saúde Bucal- Aperfeiçoando conhecimentos e práticas”, organizadoras e autores, por toda dedicação. E o resultado ficou incrível! De muita qualidade científica e visual, um orgulho!

Às Auxiliares em Saúde Bucal que se disponibilizaram a participar desta pesquisa.

Aos meus pais, Nivaldo e Célia; minhas irmãs, Thais e Raquel e meu esposo Ricardo que sempre me dão apoio, incentivo, consolo, quando necessário e ficam muito felizes por mim! Também à minha filha Laura, mesmo sendo ainda tão pequena, soube entender minha ausência em alguns momentos. Amo vocês!

E às queridas amigas Raquel Romanhole e Joselene Maria F.S. Cançado Braga pelo apoio e torcida durante todo o mestrado.

RESUMO

Na Odontologia, os (as) Auxiliares em Saúde Bucal estão conquistando mais espaço por comporem as equipes de saúde bucal favorecendo os aspectos ergonômicos e de biossegurança, aumentando a produtividade no consultório e proporcionando maior eficiência. No Brasil, em 2008, a Lei 11.889 regulamentou a atividade profissional desta categoria. A regulamentação da profissão implica na adoção de procedimentos que permitam descrever, com confiabilidade, o perfil profissional e caracterizar as atividades realizadas por esses profissionais. Um instrumento que se presta a esses propósitos é o questionário. O objetivo desse estudo foi mensurar propriedades psicométricas de um questionário destinado a identificar as características do trabalho de Auxiliares em Saúde Bucal. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE n. 17378718.5.0000.5149 de 02/10/2019). O questionário, foi construído a partir da Lei 11.889/2008 que regulamentou a atividade profissional desta categoria, no Brasil. Ele contém 21 questões sendo sete referentes à identificação pessoal e 14 sobre as atribuições profissionais e foi enviado a 75 Auxiliares em Saúde Bucal pelo aplicativo *WhatsApp*. O questionário foi aplicado duas vezes aos mesmos participantes, com um intervalo de uma semana. Na análise das propriedades psicométricas verificou-se a consistência interna, por meio do coeficiente Alpha de Cronbach total e a estabilidade temporal por meio do Kappa de Cohen. Utilizou-se para análise o *software* SPSS versão 25.0. A consistência interna das 14 questões relativas às atribuições resultou em um coeficiente Alpha de Cronbach igual a 0,949 e Kappa de Cohen superior a 0,6 em todas as questões. Não houve alteração importante no Alpha de Cronbach quando se retirou quaisquer questões. As propriedades psicométricas encontradas foram consideradas satisfatórias, revelando que se trata de instrumento com adequada confiabilidade e estabilidade temporal.

Palavras-chave: Auxiliares de Odontologia. Inquéritos e questionários. Psicometria.

ABSTRACT

Evaluation of psychometric properties of an instrument for analysis the performance of oral health assistants

In Dentistry, Dental Surgery Assistants (DSA) are gaining more space by composing the oral health teams, favoring ergonomic and biosafety aspects, increasing productivity in the dental surgery and providing greater efficiency. In Brazil, in 2008, the Law 11,889 regulated the professional activity of this category. The regulation of the profession implies the adoption of procedures that allow to describe the professional profile and characterize the activities performed by these professionals. A questionnaire is an instrument that can be used for this purpose. The aim of this study was to measure psychometric properties of a questionnaire designed to identify the work characteristics of Dental Health Assistant (DHA). The project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Minas Gerais (CAAE n. 17378718.5.0000.5149 of 10/02/2019). The questionnaire was designed according to the Law 11,889 that regulated the professional activity of this profession, in Brazil. It contains 21 questions, seven referring to personal identification and 14 about professional attributions and was sent to 75 DHA through the WhatsApp app. The questionnaire was applied twice to the same participants, with an interval of one week. In the analysis of psychometric properties, internal consistency was verified through the total Cronbach's Alpha coefficient and temporal stability through Cohen's Kappa. The SPSS software version 25.0 was used for analysis. The internal consistency of the 14 questions related to the professional attributions resulted in a Cronbach's Alpha coefficient equal to 0.949 and a Cohen's Kappa coefficient greater than 0.6 in all questions. There was no major change in Cronbach's Alpha coefficient when any questions were removed. The psychometric properties found were considered satisfactory, revealing that it is an instrument with adequate reliability and temporal stability.

Keywords: Dental auxiliaries. Surveys and questionnaires. Psychometrics.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
ABO	Associação Brasileira de Odontologia
ACD	Auxiliar de Consultório Dentário
ANATO	Associação Nacional de Auxiliares e Técnicos em Odontologia
ASB	Auxiliar em Saúde Bucal
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CD	Cirurgião-Dentista
CFA	Análise Fatorial Confirmatória
CFE	Conselho Federal de Educação
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CNSB	Coordenação Nacional de Saúde Bucal
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde
CRO	Conselho Regional de Odontologia
ESB	Equipe de Saúde Bucal
ESF	Estratégia Saúde da Família
EUA	Estados Unidos da América
FAO UFMG	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais
FIO	Federação Interestadual dos Odontologistas

FNO	Federação Nacional dos Odontologistas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISBN	International Standard Book Number
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SPSS	Statistical Package of Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
THD	Técnico em Higiene Dental
TSB	Técnico em Saúde Bucal
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
USA	United States of America

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Institucionalização do trabalho do Auxiliar em Saúde Bucal	13
2.2 Incorporação do Auxiliar em Saúde Bucal na Equipe de Saúde Bucal	18
2.3 Características dos Auxiliares em Saúde Bucal e do seu trabalho	20
2.4 Características de um instrumento ideal.....	23
3 OBJETIVOS	25
3.1 Objetivo geral	25
3.2 Objetivos específicos.....	25
4 METODOLOGIA	26
4.1 Características do estudo	26
4.2 População de estudo	27
4.3 Análise dos dados	27
4.3.1 Teste-reteste	28
4.3.2 Estudo das propriedades psicométricas do instrumento	28
4.4 Aspectos éticos.....	29
5 RESULTADOS	29

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	51
ANEXOS	72

1 INTRODUÇÃO

Os (as) Auxiliares em Saúde Bucal (ASB) desempenham um valioso papel nas Equipes de Saúde Bucal (ESB), no que se refere ao auxílio diretamente ao cirurgião dentista (CD) durante o atendimento aos usuários dos serviços públicos e privados, em atividades administrativas no consultório odontológico e atividades coletivas, preventivas e promocionais de saúde bucal o que torna relevante compreender as atividades realizadas por eles (as).

No Brasil, a ESB é composta pelo CD, pelo ASB e pelo Técnico em Saúde Bucal (TSB), que é o profissional que engloba as atividades do ASB, cabendo este a supervisão das atividades do auxiliar. Segundo Reis *et al.* (2017), o (a) TSB tem a possibilidade de executar as mesmas atribuições que o (a) ASB, além de alguns procedimentos clínicos diretos ao paciente, tais como:

- a) fazer a remoção do biofilme (incluídos aqui raspagem e polimento coronários, de acordo com a indicação técnica definida pelo CD);
- b) inserir e distribuir no preparo cavitário materiais odontológicos na restauração dentária direta (vedado o uso de materiais e instrumentos não indicados pelo CD);
- c) remover suturas;
- d) ensinar técnicas de higiene bucal e realizar a prevenção das doenças bucais por meio de aplicação de flúor e escovação;
- e) participar do treinamento e capacitação de ASB.

Como requisitos para ingressar na área, o art. 16 da Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia (Resolução do CFO nº 63 de 2005) prevê que o curso específico de TSB deverá ter duração de 1200 horas, no mínimo, incluindo a parte especial (matérias profissionalizantes e estágio), desde que tenha concluído o ensino médio. Já o art. 19, inciso III da Res. nº 63/2005 do CFO, dispõe que para ASB é necessário portar certificado de curso, que contemple

em seu histórico escolar carga horária, após o ensino fundamental, nunca inferior a 300 horas (sendo 240 horas teórico/prática e 60 horas de estágios supervisionados), contendo as disciplinas vinculadas aos eixos temáticos referidos no Artigo 17 da Res. nº 63/2005 do CFO; observados os limites legais de atuação, definidos na Lei 11.889/2008 (CROMG, 2021).

Identificar a realização das atribuições conferidas pela Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008 (Anexo A), torna-se importante para que sejam adotadas medidas que levem à otimização do trabalho em equipe, podendo ampliar o acesso à atenção em saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) e melhoria no processo de trabalho tanto no setor público como privado.

Este estudo revelará aspectos que deverão ser incluídos em cursos/eventos destinados aos (às) ASB e à toda ESB visando à atualização do conhecimento e melhor compreensão do trabalho em equipe.

Este estudo se justifica, visto que o número de pesquisas sobre o perfil dos (as) ASB no Brasil é reduzido devendo ser estimulados estudos nesta área, não só porque contribuem para o resgate social de ocupações historicamente relegadas a um segundo plano, mas também pela sua representação cada vez maior dentro do mercado de trabalho em saúde (QUELUZ, 2005). O objetivo é construir e avaliar as propriedades psicométricas: estabilidade temporal e consistência interna, de um instrumento que possibilite conhecer a atuação dos (as) ASB elaborado a partir das atribuições que lhes confere a Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008.

Ao longo desta dissertação, o leitor encontrará um breve histórico da institucionalização do trabalho do (a) ASB, suas características e do seu trabalho, no Brasil e em outros países, de acordo com a revisão de literatura realizada. Além disso, descreve-se as características para elaboração de um instrumento ideal. Este trabalho apresentará um estudo metodológico e como resultados, o artigo “Avaliação de um instrumento para análise do perfil e atuação de auxiliares em saúde bucal”; o produto técnico: *e- book* “Auxiliares em Saúde Bucal: aperfeiçoando conhecimentos e práticas”, ISBN 978-65-93961-3-7 e o resumo do artigo acima citado, apresentado no XV Encontro Científico da FAO UFMG 2021 “Avaliação de propriedades psicométricas de um instrumento para análise do perfil e atuação de auxiliares em saúde bucal”.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Institucionalização do trabalho do Auxiliar em Saúde Bucal

O surgimento dos profissionais auxiliares na Odontologia nos remete aos primórdios da prática odontológica, onde sempre estiveram presentes, quer nos serviços gerais ou mesmo no trabalho como recepcionista (TOMASSO, 2001). Ainda no século XIX, com o avanço da tecnologia ocorrida no setor odontológico, com o aprimoramento das técnicas, abriu-se campo para o surgimento de novas categorias ocupacionais, a partir da delegação de funções a indivíduos de nível intermediário, qualificados, semiquilificados, ou, até mesmo, sem qualquer preparo para o trabalho no consultório odontológico (PARANHOS *et al.*, 2009).

A partir daí, iniciam-se as primeiras propostas de utilização de trabalho auxiliar profissionalizado em Odontologia. Entre os anos de 1910 e 1911 surge o primeiro curso para auxiliares ministrado pela Faculdade de Odontologia de *Ohio* (USA), porém, sem continuidade. Em 1913, *Alfred C. Fones* fundou outro curso com o mesmo objetivo, na cidade de *Bridgeport, Connecticut* (USA). Essa proposta surgiu com o intuito de dar um melhor atendimento ao cliente na parte de prevenção, levando o CD a se ocupar das tarefas mais complexas (TOMASSO, 2001).

Foram várias as tentativas de organização e sistematização da função dos auxiliares odontológicos desde o final dos anos cinquenta. No ano de 1958, a Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de orientar, melhorar a utilização dos auxiliares e estendê-la aos países que possuíam programas de saúde bucal, elaborou uma classificação de acordo com as suas funções no serviço de saúde bucal (TOMASSO, 2001).

Os anos sessenta marcaram uma nova fase para a profissão odontológica, pois havia falta de recursos humanos, necessidade de expansão e reestruturação do quadro de profissionais de saúde. Neste contexto, visando um maior acesso da população aos cuidados odontológicos, com qualidade, e que atendesse às necessidades dos sistemas de saúde nos países das Américas, houve um aumento nos investimentos para preparação dos auxiliares médico-odontológicos. Esses auxiliares apresentavam uma mão de obra mais barata (TOMASSO, 2001).

Devido à ineficácia e ineficiência da prática odontológica, a necessidade de adequar a prática clínica do CD à realidade social e o surgimento de especialidades frente aos diversos problemas de saúde bucal, nas décadas de sessenta e setenta, houve profundas transformações curriculares, buscando a racionalização do trabalho, a simplificação de tecnologias e de materiais. Isso acarretou a incorporação de auxiliares na odontologia e sua ampla preparação para delegação de funções. A implementação do atendimento clínico a quatro mãos, tornou ainda mais relevante a necessidade desses profissionais. Desde então, a incorporação do pessoal auxiliar na Odontologia tem crescido, tanto em atividades clínicas quanto educativas (PARANHOS *et al.*, 2009).

Um documento publicado em 1970 pela Organização Pan-americana de Saúde, extensão da Organização Mundial de Saúde nas Américas foi de grande relevância e tratou-se sobre a utilização de auxiliares dentários e a educação na América Latina, estudo que contou com a participação de vários países (PARANHOS *et al.*, 2009).

Na literatura, pode-se observar que em outros países do mundo existe uma grande variedade de nomes e terminologias utilizadas para classificar os grupos de auxiliares em Odontologia, dificultando o reconhecimento e a caracterização dos trabalhadores dessa área, inclusive no que se refere à comparabilidade entre os países. O surgimento dessas categorias auxiliares em Odontologia deu-se de forma bastante diversificada, variando conforme o país ou região dependendo das necessidades imediatas. Isso revela a falta de identidade “profissional” dessa categoria, contrárias àquelas ocupações cuja formação, tradição e relação com o trabalho têm bases mais sólidas (ARNOLD, 1969).

No Reino Unido e em parte da América Latina, o pessoal auxiliar odontológico não é utilizado somente como auxiliares de atividades clínicas, mas também executa atividades de promoção de saúde bucal (FREIRE *et al.*, 2011).

Os assistentes dentais que atuam na Arábia Saudita realizam, basicamente, atividades auxiliando o dentista nos exames e procedimentos no tratamento dos pacientes, esterilizam e desinfetam instrumentos e equipamentos, instruem os pacientes sobre higiene bucal pós-operatória/ geral e medidas de controle de placa; além de atividades de recepção, agendamentos, pagamentos, atualização dos registros de tratamentos e solicitação de materiais para o consultório. As funções adicionais variam dependendo dos regulamentos dos diferentes países e da exigência de cada dentista (AL JAZAIRY, 2014).

Os assistentes odontológicos nos Estados Unidos são predominantemente jovens, do sexo feminino e trabalham em consultórios odontológicos privados, em período integral, atuando diretamente com o dentista em exames orais e procedimentos odontológicos, preparam os pacientes para o tratamento, organizando e esterilizando instrumentos e educando os pacientes sobre cuidados gerais e pós-operatórios de saúde bucal. Além disso, também atuam em funções administrativas, incluindo agendamento de consultas, manutenção de registros de pacientes e cobrança de serviços de tratamento. Os requisitos para admissão à assistência odontológica variam desde treinamento no trabalho a educação formal. Em relação às atribuições, elas diferem de estado para estado e em alguns casos são decididas pelo CD contratante. Muitos estados reconhecem assistentes dentários com função expandida, que normalmente requer treinamento extra e testes de competência (BAKER *et al.*, 2015).

Na França, como em muitos outros países, de acordo com Chevalier *et al.*, (2019), os assistentes dentais são membros importantes da força de trabalho da saúde odontológica, aumentando a eficiência do dentista na prestação de cuidados odontológicos, sendo os responsáveis pelo controle de infecções, preparo dos pacientes para o tratamento e ajudando durante procedimentos odontológicos, além de, muitas vezes, também serem responsáveis pelos aspectos financeiros da prática odontológica.

Na Malásia, entre as denominações, existem os assistentes de cirurgia dentária, que auxiliam no trabalho clínico do dentista e do enfermeiro mantendo o ambiente do laboratório clínico e odontológico de acordo com os procedimentos de controle de infecções. Na sua rotina diária realizam a manutenção da sala de cirurgia odontológica, o registro e a atualização do prontuário dos pacientes e do assistente de saúde, que está envolvido no registro dos pacientes. Também atua na preparação do cartão de tratamento dos pacientes, auxiliando na limpeza e preparação dos instrumentos dentários (RAHMAN, 2020).

No Brasil, em 1975, o (a) Auxiliar de Consultório Dentário (ACD), teve sua nomenclatura e papel estabelecidos, com a definição do seu perfil e currículos mínimos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). O Parecer nº 460/1975 do MEC e Conselho Federal de Educação (CFE) estabelece a habilitação do (a) ACD como ocupação (BRASIL, 1975). Além da regulamentação educacional, os (as) auxiliares em Odontologia possuem ainda a regulamentação no Conselho Federal de Odontologia (CFO), segundo normas específicas de procedimentos, estabelecida em Resoluções aprovadas a partir dos anos oitenta (PARANHOS *et al.*, 2009).

A organização da oferta dos (as) auxiliares em odontologia foi discutida na 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal (1986) que concluiu pela necessidade de formação urgente de pessoal auxiliar como forma de viabilizar a extensão de cobertura e aumento da produtividade (BRASIL, 1986).

As atividades dos (as) ACD estão regulamentadas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO, 1993). Sendo assim, aqueles e aquelas que as exercem devem estar registrados nos Conselhos de Odontologia. Com a atuação mais rigorosa dos Conselhos Regionais, tem sido comum os CD serem autuados pela fiscalização, quando mantêm, em seu quadro de funcionários, profissionais sem registros no Conselho (QUELUZ, 2005). Do ponto de vista da prática profissional, desde 1994 os recursos humanos auxiliares da odontologia encontram-se contemplados pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho, que cadastra as ocupações existentes de acordo com o comportamento do mercado. Nesta classificação para o ACD concorrem denominações ocupacionais análogas como: auxiliar de dentista e recepcionista de consultório médico ou dentário (QUELUZ, 2005).

Em uma perspectiva mais ampla, que envolveu a XI Conferência Nacional de Saúde, foi reafirmada a necessidade de órgãos do governo incentivarem a formação de ACD e Técnico em Higiene Dental (THD) com vistas à composição da equipe de saúde para uma prática produtiva, eficaz e eficiente que priorizasse a qualidade dos serviços e a ampliação do acesso da população ao atendimento odontológico (BRASIL, 2000).

Os profissionais auxiliares estão ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, sendo reconhecidos e inseridos no cotidiano da prática odontológica para, assim, dinamizar o atendimento e dar condições para que o CD desenvolva seu trabalho com agilidade, dentro dos padrões ergonômicos e de biossegurança. Esses profissionais em Odontologia podem aumentar a produtividade e a qualidade dos serviços prestados. O acesso aos serviços odontológicos, no Brasil, ainda é restrito e a demanda é elevada, necessitando de um aumento de oferta desses serviços e com maior resolutividade (GARBIN *et al.*, 2007; QUELUZ, 2005).

A formação de equipes odontológicas atuando pelo SUS, configura-se hoje como uma das estratégias fundamentais para a elevação dos níveis de saúde bucal da população brasileira. O SUS, assim como as instituições formadoras de recursos humanos, têm apontado para a necessidade de investimento na formação de profissionais capacitados para compor tais equipes. Paralelamente, há grande demanda da população pela busca de capacitação profissional que lhes permita inserção no mundo do trabalho, que se torna a cada dia mais exigente e competitivo (SILVA *et al.*, 2011). A incorporação dos (as) ACD permitiu um aumento da qualidade técnica e da produtividade (FRAZÃO, 1999).

Visando a reorganização da atenção primária, o Ministério da Saúde (MS), em 2000, incluiu a saúde bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF) e determinou o incentivo financeiro às ESB estabelecendo duas Modalidades: Modalidade I, que é composta por um CD e um ACD, e a Modalidade II que é formada por um CD, um ACD e um THD (BRASIL, 2001). A partir daí, ocorreu um incremento nas possibilidades de inserção dos (as) ACD no mundo do trabalho (CALADO, 2002). O aumento do número de equipes de saúde bucal implantadas é um indicativo de que novas oportunidades no mercado de trabalho para os profissionais de Odontologia foram geradas nos últimos anos (COSTA *et al.*, 2012).

A partir de março de 2004, o MS implantou a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), “O Brasil Sorridente” com o objetivo de melhorar as condições de saúde bucal da população brasileira. Dentre as ações estabelecidas pela PNSB em que há envolvimento direto dos (as) ACD merecem destaque a ampliação do atendimento na rede básica e o incentivo à adoção de ações educativas (BRASIL, 2004a).

O MS, em 2008, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e da Coordenação Nacional de Saúde Bucal (CNSB), apresentou para os trabalhadores do setor, especialmente aqueles que atuam na saúde bucal, o perfil de competências profissionais do (a) THD e do (a) ACD. A elaboração desse perfil envolveu várias etapas de trabalho e foi definido a partir de uma metodologia acordada com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), CFO, Associação Brasileira de Odontologia Nacional (ABO Nacional), Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), Federação Nacional dos Odontologistas (FNO) e Associação Nacional de Auxiliares e Técnicos em Odontologia (ANATO) (BRASIL, 2004b). Essa iniciativa do MS envolvendo diversas entidades do setor saúde demonstra a importância de se estabelecer o perfil destes trabalhadores.

Entretanto, somente com a Lei 11.889 de dezembro de 2008 concretizou-se a regulamentação da atividade profissional dos (as) ASB, anteriormente denominados ACD (BRASIL, 2008).

2.2 Incorporação do Auxiliar em Saúde Bucal na Equipe de Saúde Bucal

O trabalho auxiliado na Odontologia há anos vem sendo pesquisado e recomendado, considerando-se as inúmeras vantagens que pode proporcionar tanto para o profissional e a equipe de saúde quanto para o paciente, no âmbito individual

e coletivo, visto que contribuiu para melhorar a qualidade dos serviços ofertados (BARROS, 1995; FIGUEIREDO JUNIOR *et al.*, 2020).

Ressalta-se que a presença do (a) ASB na ESB e a diversidade dos procedimentos executados por esses profissionais são extremamente relevantes, porque aumenta a eficiência do trabalho, eleva o rendimento, otimiza o tempo, minimiza o custo operacional, aumenta a produtividade e diminui o risco de contaminações (BARROS, 1995; FIGUEIREDO JUNIOR *et al.*, 2020). Assim, o trabalho do CD pode ser melhor direcionado, ampliando paralelamente a eficiência e o rendimento do trabalho da equipe e aumentando sua produtividade (FIGUEIREDO JUNIOR *et al.*, 2020). Todavia, nem sempre as condições físicas do ambiente permitem o trabalho auxiliado ou ainda, em muitas situações, os (a) ASB não desempenham todas as ações a eles permitidas, seja por falta de preparo por parte da própria equipe de saúde bucal, seja por desconhecimento do profissional sobre as atribuições do (a) ASB estabelecidas por lei (COSTA *et al.*, 2012). No entanto, grande parte dos CD ainda não aprendeu a trabalhar com auxiliares e mantém o monopólio de atividades e funções que poderiam e deveriam ser delegadas (SILVA *et al.*, 2009). O trabalho sem o (a) ASB acarreta ao CD o acúmulo de funções desenvolvidas diariamente, pois, além das suas atribuições, cabe a ele desempenhar todas as atividades competentes a este profissional. A partir disso, é relevante destacar que, segundo Barros (1995) é fundamental a presença do (a) ASB nas ESB. A utilização dos auxiliares só vem acrescentar benefícios ao CD, havendo um aumento considerável da produtividade, na ordem de 16% a 70% aproximadamente, diminuindo a carga de trabalho dos CD em 50% a 70% (ARNOLD, 1969; KILPATRICK, 1971; LEITE, PINTO, 1983; LOTZKAR, JOHNSON, THOMPSON, 1971 MENDES, 1986), reduzindo também, conseqüentemente, a tensão física e até emocional, em comparação aos CD que trabalham sem auxiliares.

Outra problemática relativa às profissões auxiliares da odontologia diz respeito ao aspecto quantitativo e de sua distribuição no território nacional. Detectou-se que a falta de ACD é tão acentuada que nenhum Estado da Federação atingiu a proporção de 1ACD/1CD, mesmo sendo esta uma relação considerada deficitária (KOVALESKI, BOING, FREITAS, 2005).

Recentemente, foi publicado um estudo, realizado com o objetivo de caracterizar o panorama da distribuição de profissionais das diferentes categorias auxiliares em Odontologia, e o perfil de distribuição desses profissionais em relação ao número de CD entre as diferentes Unidades da federação e regiões do Brasil. Concluiu-se que o número de ASB ainda encontra-se aquém das necessidades atuais, em nível nacional, com base em determinadas preconizações propostas dentro do contexto do sistema de saúde público brasileiro. Considerando-se a relação entre os números de CD por número dessa categoria, observou-se que os valores encontrados para o Brasil são da ordem de 1CD/0,42 ASB. Especificamente por Unidades da Federação, o estado que possuiu a razão de distribuição de CD/ASB menos discrepante foi Pernambuco (1 CD para 0,87 ASB), enquanto a mais discrepante encontrada foi em Rondônia (1 CD para 0,12 ASB). Esses achados evidenciam um mercado promissor para as diferentes profissões de auxiliares em Odontologia, podendo orientar e gerar uma reestruturação das demandas do mercado de trabalho nessas áreas nos próximos anos (FIGUEIREDO JUNIOR *et al.*, 2020).

2.3 Características dos Auxiliares em Saúde Bucal e do seu trabalho

Há um predomínio do gênero feminino entre os (as) ASB (PARANHOS *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2011; WARMLING, CIPRIANI, PIRES, 2016). Essa feminização pode ser vista como um reflexo de antigas práticas dos CD como, a transformação das secretárias em auxiliares (KOVALESKI, BOING, FREITAS, 2005).

Os (as) ASB desenvolvem suas atividades principalmente no setor privado, característica da Odontologia no Brasil. O trabalho no serviço público ainda é restrito, mas a regulamentação da atividade, já sinaliza um incremento da atuação dos (as) ASB no setor público. Essa característica pode estar baseada no fortalecimento do

SUS com a incorporação cada vez maior das equipes de saúde bucal (SILVA *et al.*, 2011).

Quanto a possuir registro no Conselho Regional de Odontologia (CRO), e quanto ao registro em Carteira de Trabalho, o estudo de Paranhos *et al.* (2009) feito com 127 auxiliares de cirurgiões-dentistas que atuam na região de Piracicaba (SP), constatou que 46,6% possuem registro em carteira de trabalho com a função de atendente de consultório dentário e 40% possuíam registro no CRO.

A aprovação da Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008 (Anexo A), representou a definição de um marco regulatório muito importante, na área da gestão do trabalho em saúde, há muitos anos esperado. (FRAZÃO, NARVAI, 2011). Nela, os (as) ASB têm diversas atribuições, sempre sob supervisão do CD, relacionadas ao atendimento clínico em saúde bucal, à organização do ambiente de trabalho e atividades de promoção, prevenção e controle de doenças.

A maioria dos profissionais ASB conhece parte de suas funções (56%), mas uma parcela considerável (20,3%) ainda não possui formação específica. Foi o resultado encontrado em um estudo com pessoal auxiliar em Odontologia, que exercem suas atividades no Sistema Público de Saúde de cinco municípios da área de abrangência do Departamento Regional de Saúde no estado de São Paulo (FREIRE *et al.*, 2011). Para alguns autores, os (as) auxiliares odontológicos poderiam dedicar mais horas de sua jornada de trabalho para a promoção de saúde bucal, do que para ações de assistência odontológica individual, colaborando com os procedimentos coletivos preconizados pelo SUS. É por meio da promoção e educação em saúde que se constitui um paciente motivado e informado, já que a motivação é a força propulsora de hábitos saudáveis, prevenindo problemas mais sérios e custosos ao Estado (COSTA, SILVA, COSTA, 2001; MOIMAZ *et al.*, 1994).

As mudanças dos padrões das doenças bucais nas últimas décadas resultaram na necessidade de revisar a prestação de serviços odontológicos, incluindo decisões sobre a utilização adequada de pessoal auxiliar e um melhor aproveitamento das habilidades dos membros da equipe. Dessa forma, em alguns países, observa-se o debate sobre o papel dos auxiliares, sendo necessário que os cirurgiões-dentistas forneçam serviços de alta tecnologia, mais complexos, enquanto os auxiliares

odontológicos, realizariam serviços mais simples, para grupos específicos da população (BALTUTIS; MORGAN, 1988).

Atualmente, vários estudos têm sido feitos em relação a ampliação e compartilhamento do escopo de prática, devido à escassez de profissionais da saúde. Aqui no Brasil essas discussões já vêm sendo feitas há algum tempo e na equipe de saúde bucal seria de grande importância a sua efetiva aplicação.

O termo “escopo de prática” é utilizado para descrever o conjunto de atividades, funções e ações que um profissional pode exercer com segurança, segundo sua formação, treinamento e competência profissional, sendo considerados para sua definição: atividades autorizadas por lei; atividades efetivamente realizadas na prática profissional; treinamento/formação requerida; critérios para exercer a profissão; e responsabilidade profissional. Na área da saúde, um profissional com um escopo de prática ampliado pode contribuir para melhorar o acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, a maneira como o escopo de prática é estabelecido impacta diretamente na qualidade e no custo dos serviços de saúde. Esses estudos ressaltam que deve haver um maior escopo de prática para os profissionais de saúde, devendo estes serem treinados e possibilitar a eles uma educação permanente, principalmente em áreas rurais, remotas e outros locais onde a disponibilidade deles é baixa. Países referências em investigar este problema e propor estratégias para sua solução, a exemplo dos Estados Unidos, Canadá e Austrália, vêm utilizando de forma cada vez mais intensa: a ampliação do escopo de prática de profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde e a transferência de responsabilidades para outras categorias profissionais ou para categorias técnicas (GIRARDI *et al.*, 2016).

Devido à importância dos (as) ASB, se torna relevante conhecer melhor as atribuições que têm sido realizadas, sendo elas do escopo legal ou profissional, por meio de um instrumento com confiabilidade, o qual não foi encontrado na revisão da literatura.

2.4 Características de um instrumento ideal

É fundamental que os instrumentos de coleta de dados possuam fidedignidade e credibilidade e que para a avaliação da qualidade dos instrumentos, considera-se como propriedades mais importantes: validade; confiabilidade, praticabilidade, sensibilidade e responsividade (NORA, ZOBOLI, VIEIRA, 2017). O pesquisador deve permanecer atento para a escolha de um instrumento adequado e preciso, de modo a garantir a qualidade de seus resultados, e o desempenho dos resultados dessas medidas é, em grande parte, devido à confiabilidade e validade dos instrumentos. Os instrumentos de medida integram as pesquisas em diferentes áreas do conhecimento e a avaliação de sua qualidade é fundamental para a seleção de instrumentos que forneçam medidas válidas e confiáveis (SOUZA, ALEXANDRE, GUIRARDELLO, 2017).

Segundo Melo; Bianchi (2015) o questionário de pesquisa é uma das ferramentas mais utilizadas por pesquisadores, devendo cumprir seu papel na coleta de dados de maneira a revelar, da melhor forma possível, a realidade dos fatos ocorridos dentro do alvo do estudo proposto. Por isso, a elaboração das perguntas é etapa crucial para a obtenção de um bom questionário, visto que a sua utilização indevida, ou um questionário mal formulado, pode resultar na geração de informações equivocadas e causar erros de conclusões, afetando a validade do estudo. Isso reforça a necessidade de refletir sobre todos os aspectos da pesquisa antes de se valer de um questionário para fazer a coleta de dados.

De acordo com Chaer; Diniz; Ribeiro (2011), no momento da formulação das perguntas, considerar:

- a) devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa;
- b) deve-se levar em consideração o sistema de preferência do interrogado, bem como o seu nível de informação;
- c) deve possibilitar uma única interpretação;
- d) não deve sugerir respostas;

- e) devem referir-se a uma única ideia de cada vez;
- f) a quantidade de questões, deve ser suficiente para ter acesso às respostas para as perguntas formuladas, mas também em número que não seja grande a ponto de desestimular a participação do investigado.

Também são etapas importantes que devem ser observadas, a avaliação do questionário junto com os pares pertencentes à pesquisa (a visão do questionário por uma pessoa que não foi envolvida da construção do questionário é fundamental, pois propicia um novo olhar, não imerso nesta etapa do projeto de pesquisa) e a validação interna através da execução de um pré-teste em uma pequena amostra da população-alvo, com análise de possíveis erros. Nenhuma quantidade de pensamento pode substituir a verificação empírica (MELO, BIANCHI, 2015).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Avaliar propriedades psicométricas de um instrumento que possibilite conhecer a atuação dos (as) ASB a partir das atribuições que lhes confere a Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008 (Anexo A).

3.2 Objetivos específicos

- a) Avaliar se o instrumento elaborado é confiável e pode ser utilizado em outras pesquisas;
- b) Conhecer o perfil dos (as) ASB em relação à idade, sexo, estado civil, escolaridade, formação;
- c) Conhecer o trabalho dos (as) ASB quanto ao cumprimento das atribuições conferidas pela legislação;
- d) Identificar a inserção dos (as) ASB no mercado de trabalho;
- e) Desenvolver, como produto técnico, um *e-book*, sistematizando o material já utilizado no curso de ASB ofertado pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG).

4 METODOLOGIA

4.1 Características do estudo

Trata-se de um estudo metodológico (LIMA, 2011) de construção e de mensuração de propriedades psicométricas de um questionário aplicado à uma amostra de conveniência de ASB do Estado de Minas Gerais.

Inicialmente pensou-se na realização de uma pesquisa para conhecer o perfil e atuação dos (as) ASB, porém devido à inexistência de um instrumento validado, que pudesse ser aplicado na pesquisa, a escassez de tempo de duração do curso do Mestrado Profissional e da dificuldade de contato com as ASB, optou-se por elaborar um questionário, a partir das atribuições descritas na Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008 (Anexo A).

O questionário (Apêndice A) foi elaborado em conjunto com os pesquisadores desse estudo e de colaboradores, professores do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da UFMG. Foram discutidas e levantadas ideias e questões sobre o assunto, em reuniões. Chegou-se inicialmente a um questionário com 35 questões, algumas de questões discursivas, mas para simplificar a análise estatística, novamente devido ao pouco tempo para finalizarmos a pesquisa, optou-se por manter somente as 21 questões, de múltipla escolha, relacionadas à identificação pessoal (sete questões) e 14 questões referentes às atribuições da lei que regulamenta a categoria profissional, com respostas dicotômicas nominais- sim/não.

Os (as) ASB foram contatados (as) previamente por telefone, entre os meses de setembro/2020 e fevereiro/2021, para esclarecimentos sobre a pesquisa e informando que seriam enviados pelo *WhatsApp* os *links* do questionário, para o teste-

reteste, por meio da plataforma *SurveyMonkey*. Essas escolhas se justificam pelo amplo uso desta tecnologia no telefone celular (CATANI e FLICKR, 2018; IBGE, 2018). Além disso, permite que o pesquisado responda ao questionário no horário que lhe for mais conveniente, economia de tempo e de recursos financeiros; já que esta plataforma organiza as informações em um banco de dados no *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS), dispensando digitação e gastos com outras modalidades de aplicação do questionário.

Como limitações desse estudo, podemos citar que ainda há desconfiança de alguns pesquisadores com o uso de redes sociais, como o *Whatsapp*, na coleta de dados, em relação à credibilidade da metodologia e por ainda serem escassos os estudos sobre esse assunto na área da saúde (ARAUJO, *et al.* 2019). No entanto, esses mesmos autores concluíram que o uso das tecnologias de informação possibilita a obtenção de dados confiáveis, rápidos, de baixo custo e com potencial desmistificador de informações para uma ampla quantidade de usuários conectados.

4.2 População de estudo

Foi selecionada uma amostra de conveniência composta por 75 ASB do Estado de Minas Gerais. O tamanho mínimo da amostra foi estimado com base na literatura pesquisada, que sugere serem necessários de cinco a dez indivíduos por item do instrumento para conduzir a Análise Fatorial Confirmatória (CFA) (SCHUMAHER, MILANI, ALEXANDRE, 2018). Os contatos dos possíveis participantes foram obtidos do banco de dados de ex-alunos (as) do curso de ASB da FAO UFMG e de cirurgiões-dentistas conhecidos dos pesquisadores.

4.3 Análise dos dados

4.3.1 Teste-reteste

O questionário foi aplicado duas vezes, ao mesmo participante. Inicialmente o convite e os esclarecimentos sobre a pesquisa foram feitos por telefone. Foi enviado por *WhatsApp* o *link* 1 com o instrumento e após o recebimento das respostas, com um intervalo de uma semana, (TERWEE, 2007) foi enviado o *link* 2 com o mesmo questionário, por meio da plataforma *SurveyMonkey*. Isso permite a avaliação da confiabilidade, que significa a capacidade de reproduzir um resultado de forma consistente no tempo e no espaço, indicando aspectos como coerência, precisão, estabilidade, equivalência e homogeneidade (TERWEE, 2007) ou seja, mantendo tudo igual, uma pessoa deve ter um mesmo escore num questionário, quando ela o completa em dois pontos diferentes no tempo (teste-reteste) (FIELD, 2009; KESZEI, NOVAK, STREINER, 2010).

4.3.2 Estudo das propriedades psicométricas do instrumento

A análise das propriedades psicométricas foi realizada verificando-se a consistência interna, que evidencia se todos os itens que compõem o Instrumento se relacionam, por meio do coeficiente alpha de Cronbach (verifica a homogeneidade do Instrumento) total e a estabilidade temporal, necessária para analisar se o Instrumento

produz, consistentemente, resultados semelhantes ao ser aplicado em um mesmo indivíduo, em diferentes instantes de tempo, feita por meio de cálculo de Kappa de Cohen (utilizado neste caso para variáveis nominais) (TERWEE, 2007). Utilizamos a classificação mais conhecida para confiabilidade do Kappa na qual valores entre 0,61-0,80 são considerados substanciais/ fortes e entre 0,81-1,00 perfeitos (LANDIS e KOCH, 1977). Foram estimados os coeficientes alpha de Cronbach com a eliminação de cada uma das quatorze questões referentes às atribuições. Geralmente afirma-se que um valor de 0,7-0,8 é aceitável para o alpha de Cronbach (FIELD, 2009). Os dados foram analisados por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* versão 25.0 (SPSS Inc, Chicago, IL, EUA).

4.4 Aspectos éticos

Este estudo é parte de um projeto mais amplo, intitulado “Curso de Auxiliar em Saúde Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos” que já se encontrava aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE n. 17378718.5.0000.5149 de 02 de outubro de 2019) (Anexo C).

Os participantes do estudo assinalaram a opção “concordo em participar”, que estava na introdução do próprio questionário, assinando virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

5 RESULTADOS

Resultado 1: Artigo “Avaliação de um instrumento para análise do perfil e atuação de auxiliares em saúde bucal”, submetido à Revista Panamericana de Salud Pública, normas em anexo (Anexo E)

Resultado 2: Produto técnico e- *book* “Auxiliares em Saúde Bucal: aperfeiçoando conhecimentos e práticas” (Apêndice B) *ISBN 978-65-93961-3-7*

Resultado 3: Resumo apresentado no XV Encontro Científico da FAO UFMG 2021 “Avaliação de propriedades psicométricas de um instrumento para análise do perfil e atuação de auxiliares em saúde bucal.” (Apêndice C)

Avaliação de um instrumento para análise do perfil e atuação de auxiliares em saúde bucal

Evaluation of an instrument for analyzing the profile and performance of Dental Surgery Assistants

¹ Iara Souza Neves BRAGA¹, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de ABREU², Rafaela da Silveira PINTO², João Henrique Lara do AMARAL², Andréa Clemente PALMIER², Mara VASCONCELOS², Simone Dutra LUCAS²

¹ 1 Aluna do Mestrado Profissional de Odontologia em Saúde Pública da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

² Professores (as) do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO

Objetivo. Mensurar algumas propriedades psicométricas de um questionário destinado a identificar o perfil profissional e características do trabalho de Auxiliares em Saúde Bucal.

Métodos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE n. 17378718.5.0000.5149 de 02/10/2019). O questionário, foi construído a partir da Lei 11.889/2008 que regulamentou a atividade profissional desta categoria, no Brasil. Ele contém 21 questões sendo sete referentes à identificação pessoal e 14 sobre as atribuições profissionais e foi enviado a 75 Auxiliares em Saúde Bucal pela plataforma *WhatsApp*. O questionário foi aplicado duas vezes aos mesmos participantes, com um intervalo de uma semana. Na análise das propriedades psicométricas verificou-se a consistência interna, por meio do coeficiente Alpha de Cronbach total e a estabilidade temporal por meio do Kappa de Cohen. Utilizou-se para análise o *software* SPSS versão 25.0.

Resultados. A consistência interna das 14 questões relativas às atribuições resultou em um coeficiente Alpha de Cronbach igual a 0,949 e Kappa de Cohen superior a 0,6 em todas as questões. Não houve alteração importante no Alpha de Cronbach quando se retirou quaisquer questões.

Conclusões. As propriedades psicométricas encontradas foram consideradas satisfatórias, revelando que se trata de instrumento com adequada confiabilidade e estabilidade temporal.

Palavras-chave: Auxiliares de Odontologia; Inquéritos e Questionários; Psicometria

ABSTRACT

Objective. To measure some psychometric properties of a questionnaire designed to identify the professional profile and work characteristics of Dental Health Assistant (DHA).

Method. The project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Minas Gerais (CAAE n. 17378718.5.0000.5149 of 10/02/2019). The questionnaire was designed according to the Law 11,889 that regulated the professional activity of this profession, in Brazil. It contains 21 questions, seven referring to personal identification and 14 about professional attributions and was sent to 75 DHA through the *WhatsApp* platform. The questionnaire was applied twice to the same participants, with an interval of one week. In the analysis of psychometric properties, internal consistency was verified through the total Cronbach's Alpha coefficient and temporal stability through Cohen's Kappa. The SPSS software version 25.0 was used for analysis.

Results. The internal consistency of the 14 questions related to the professional attributions resulted in a Cronbach's Alpha coefficient equal to 0.949 and a Cohen's Kappa coefficient greater than 0.6 in all questions. There was no major change in Cronbach's Alpha coefficient when any questions were removed.

Conclusions. The psychometric properties found were considered satisfactory, revealing that it is an instrument with adequate reliability and temporal stability.

Keywords: Dental Auxiliaries. Surveys and Questionnaires. Psychometrics

Os profissionais auxiliares estão ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, com a valorização do trabalho em equipe e isso inclui a Odontologia. A produtividade máxima de um profissional, no consultório odontológico, só pode ser alcançada com a adoção de pessoal auxiliar e com delegação de funções (1). É indiscutível o grande avanço para a Odontologia com a incorporação das categorias auxiliares, contribuindo com a melhora da qualidade dos serviços ofertados, com uma variedade de procedimentos executados por esses profissionais, entre eles a assistência administrativa, controle de descontaminação dos instrumentos e materiais, além da delegação de atividades referentes às ações de recuperação, promoção e prevenção de saúde. Com isso, o trabalho do cirurgião-dentista pode ser mais bem direcionado, permitindo-se assim a otimização do tempo e custos operacionais, ampliando paralelamente a eficiência e o rendimento do trabalho da equipe e aumentando sua produtividade (2).

As mudanças dos padrões das doenças bucais nas últimas décadas resultaram na necessidade de revisar a prestação de serviços odontológicos, incluindo decisões sobre a utilização adequada de pessoal auxiliar e um melhor aproveitamento das habilidades dos membros da equipe. Dessa forma, em alguns países, observa-se o debate sobre o papel dos auxiliares, sendo necessário que os cirurgiões-dentistas forneçam serviços de alta tecnologia, mais complexos, enquanto os auxiliares odontológicos, realizariam serviços mais simples, para grupos específicos da população (3). No entanto, aqui no Brasil, alguns procedimentos odontológicos mais simples são realizados pelo TSB, não havendo esta discussão de ampliação de funções para o (a) ASB.

No Brasil, em 2008, com a Lei 11.889 concretizou-se a regulamentação da atividade profissional dos (as) ASB, quando foram definidas suas atribuições relacionadas ao atendimento clínico em saúde bucal, à organização do ambiente de trabalho e atividades de promoção, prevenção e controle de doenças bucais. O trabalho desses profissionais deverá acontecer, sempre sob supervisão do cirurgião-dentista (4).

Devido à importância de ASB na equipe de saúde bucal é relevante conhecer o seu perfil e as atribuições que efetivamente exercem no atendimento da população. Para isso, recomenda-se a utilização de questionário por se tratar de instrumento que economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento (5). Além desses aspectos, o questionário deve ser reproduzível e mostrar coerência para aqueles que respondem às questões. Para a avaliação da qualidade do instrumento, considera-se como propriedades mais importantes: validade; confiabilidade, praticabilidade, sensibilidade e responsividade (6). Não existem instrumentos de coleta de dados validados disponíveis na literatura especificamente para a população pesquisada, que apresentem fidedignidade e credibilidade, permitindo uma avaliação do seu perfil. Além disso, na literatura científica, poucos estudos avaliaram de forma específica o (a) ASB, havendo mais literatura sobre os Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Higienistas Dentais ou estudos que abordam ASB e TSB em um mesmo trabalho. No Brasil, até onde foi possível revisar a literatura, não há avaliação de propriedades psicométricas de instrumentos que avaliem a atuação do ASB. Neste sentido, este estudo objetivou mensurar algumas propriedades psicométricas de um questionário desenvolvido para avaliar atribuições realizadas por ASB no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico (7) de construção de um questionário, a partir das atribuições de ASB descritas na Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008, e avaliação de algumas de suas propriedades psicométricas. O instrumento foi aplicado à uma amostra de conveniência composta por 75 ASB do Estado de Minas Gerais, Brasil, entre os meses de setembro/2020 e fevereiro/2021. O tamanho da amostra foi estimado com base na literatura, que sugere serem necessários de cinco a dez indivíduos por item do instrumento para conduzir estudos de validação (8). Os contatos dos possíveis participantes foram obtidos do banco de dados de egressos do curso de ASB da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFMG (CAAE n. 17378718.5.0000.5149 de 02/10/2019). Os participantes do estudo assinalaram a opção “concordo em participar”, que estava na introdução do próprio questionário, assinando virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário apresentava 21 questões, sendo sete referentes à identificação pessoal, e 14 sobre as atribuições da função com respostas dicotômicas: sim/ não.

A avaliação da confiabilidade envolveu estabilidade temporal e consistência interna. Para a avaliação de estabilidade temporal, o questionário foi aplicado duas vezes, ao mesmo participante. Inicialmente o convite e os esclarecimentos sobre a pesquisa foram feitos por telefone. Foi enviado por *WhatsApp* o *link* 1 com o instrumento e após o recebimento das respostas, com um intervalo de uma semana (9), foi enviado o *link* 2 com o mesmo questionário, por meio da plataforma *SurveyMonkey*. Coeficientes Kappa de Cohen para respostas dicotômicas foram calculados (9, 10).

A consistência interna foi mensurada por meio do coeficiente Alpha de Cronbach (9) total e pela avaliação deste mesmo coeficiente quando se removeu cada uma das 14 questões sobre atribuições dos (as) ASB. Os dados foram analisados por meio do *software* Statistical Package for the Social Sciences versão 25.0 (SPSS Inc, Chicago, IL, EUA).

RESULTADOS

A maioria dos respondentes, 97,3%, está na faixa-etária de 20-59 anos e 97,3% declarou ser do sexo feminino. Responderam ser solteiros (as) 50,7% e 64% relataram ter ensino médio completo. Além disso, 78,7% responderam que fizeram curso de Auxiliar em Saúde Bucal, enquanto que 21,3% não fizeram e foram treinadas por um cirurgião-dentista. Para 62,7% a conclusão do curso de formação se deu depois de 2008. No período em que foi realizada a pesquisa, 54,7% dos participantes responderam estar trabalhando como Auxiliar em Saúde Bucal, enquanto os demais, não estavam (Tabela 1).

Tabela 1- Análise descritiva dos ASB participantes do estudo, Belo Horizonte, 2021.

Variáveis	n	%
Faixa etária		
De 20 a 59 anos	73	97,3
60 anos ou mais	2	2,7
Sexo/Gênero		
Feminino	73	97,3
Masculino	2	2,7
Estado civil		
Casado (a)	32	42,7
Divorciado (a)	3	4
Separado (a)	1	1,3
Solteiro (a)	38	50,7
Viúvo (a)	1	1,3
Grau de escolaridade		
Ensino Fundamental completo	4	5,3
Ensino Médio completo	48	64
Ensino Médio incompleto	3	4
Ensino Superior completo	6	8
Ensino Superior incompleto	14	18,7
Se fez curso de Auxiliar em Saúde Bucal		
Não. Foi treinada por cirurgião-dentista	16	21,3
Sim	59	78,7
Ano de conclusão do curso de Auxiliar em Saúde Bucal		
Até 2008	13	17,3
Depois de 2008	47	62,7
Não fez curso de Auxiliar em Saúde Bucal	15	20
Se trabalha como Auxiliar em Saúde Bucal		
Não	34	45,3
Sim	41	54,7

A consistência interna das quatorze questões referentes às atribuições das ASB, resultou em um coeficiente alpha de Cronbach igual a 0,949. Não houve alteração importante neste último coeficiente quando se retirou qualquer uma das questões. A avaliação da estabilidade temporal foi feita por meio de cálculo de Kappa de Cohen (Tabela 2).

Tabela 2- Instrumento de avaliação do Perfil e Atuação de Auxiliares em Saúde Bucal e sua confiabilidade, Belo Horizonte, 2021.

Questões	Alfa de Cronbach se o item for excluído	Cohen Kappa
	TOTAL=	
	0,949	
No atendimento clínico, você manipula materiais para uso odontológico? Sim; não	0,942	0,905
No atendimento clínico, você auxilia e instrumenta o dentista? Sim; Não	0,942	0,868
No atendimento clínico, você seleciona moldeiras para moldagens? Sim; Não	0,946	0,836
No atendimento clínico, você prepara modelos de gesso? Sim; Não	0,948	0,892
No atendimento clínico, você revela radiografias? Sim; Não	0,952	0,848
No ambiente de trabalho, você prepara o paciente para atendimento? Sim; Não	0,94	0,812
No ambiente de trabalho, você realiza a maioria das atividades de limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, dos equipamentos odontológicos e do próprio ambiente de trabalho? Sim; Não	0,941	0,902
No ambiente de trabalho, você adota medidas de biossegurança visando ao controle de infecção? Sim; Não	0,941	0,896
No ambiente de trabalho, você aplica a maioria das medidas de biossegurança em produtos de armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos? Sim; Não	0,942	0,932
No ambiente de trabalho, você acolhe o paciente nos serviços de saúde bucal? Sim; Não	0,942	0,842
No ambiente de trabalho, você registra e participa da análise de informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal? Sim; Não	0,947	0,682
Em relação às atividades de Promoção, Prevenção e Controle de Doenças, você organiza e realiza atividades de higiene bucal? Sim; Não	0,948	0,679
Em relação às atividades de Promoção, Prevenção e Controle de Doenças, você realiza, em equipe; levantamento de necessidades em saúde bucal? Sim; Não	0,952	0,615
Em relação às atividades de Promoção, Prevenção e Controle de Doenças, você desenvolve ações de promoção da saúde bucal e prevenção de riscos ambientais e sanitários, tais como descarte de material infectado, mercúrio ou restos de amálgama, entre outros, de maneira adequada? Sim; Não	0,947	0,675

DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados nesse estudo, identificamos um perfil dos respondentes em sua maioria na faixa-etária de 20-59 e do sexo feminino, solteiras e com um grau de escolaridade de ensino médio completo, e possuem curso de formação em ASB concluído após o ano de 2008, ano em que a lei regulamentou a profissão. Além disso, os resultados dos

coeficientes alpha de Cronbach e Kappa de Cohen foram bem satisfatórios, dentro do esperado pelos pesquisadores.

A presença do (a) ASB nas equipes de saúde bucal é fundamental e a sua participação de forma abrangente só vem acrescentar benefícios. Por isso é necessário conhecer o perfil e a atuação desta categoria profissional.

Em relação ao perfil, os participantes deste estudo refletem o mesmo público descrito em outros estudos já realizados, quanto ao sexo, estado civil e escolaridade (1, 11, 12, 13). A maioria dos respondentes, 78,7% declarou ser formado em algum curso de ASB, sendo que essa formação aconteceu após 2008 para 62,7% dos respondentes, ano de regulamentação profissional da categoria. Esse perfil quanto a capacitação em um curso formal, e posterior à 2008, pode indicar um melhor entendimento das questões apresentadas pelo questionário, ou seja, um entendimento melhor de quais são suas atribuições.

Foi identificada uma discordância nos resultados, quando foi perguntado se o (a) ASB fez curso de formação, onde 16 pessoas responderam que não, enquanto, quando perguntado o ano de formação, 15 pessoas responderam não ter feito o curso. Uma hipótese é de que um respondente não entendeu a pergunta, ou foi treinado por um cirurgião-dentista e considerou ter feito algum curso prático na área de atuação antes ou depois do ano de 2008, na pergunta relacionada ao ano de formação.

Com a criação e aplicação de um instrumento confiável, a obtenção desses dados poderá contribuir para melhorar os processos formativos e reorganizar o processo de trabalho da equipe de saúde bucal.

Uma importante limitação do índice Alpha de Cronbach é a sua sensibilidade não apenas à consistência interna do instrumento, mas também ao seu comprimento, ou seja, o α será alto se houver muitos itens, independentemente da correlação entre eles (14, 15). O que não foi o

caso deste estudo, que analisou 14 questões. Para questionários mais longos, outros índices devem ser utilizados. Em relação ao Kappa de Cohen, algumas limitações são apontadas sobre sua utilização em análises de concordância, indicando também que não deve ser considerado um indicador padrão de confiabilidade entre avaliadores (16). Neste estudo este índice foi utilizado para medir a reprodutibilidade entre respostas de um mesmo participante, em momentos diferentes, onde as respostas eram dicotômicas nominais.

As propriedades psicométricas foram avaliadas de forma semelhante a outros estudos (17, 18, 19). A consistência interna das quatorze questões analisadas, sobre as atribuições dos (as) ASB, foi considerada satisfatória. A estabilidade temporal foi verificada por meio do teste-reteste (aplicação do Kappa de Cohen) e os resultados também foram considerados positivos, revelando que se trata de instrumento com adequada confiabilidade.

Observaram-se menores valores do Kappa de Cohen em questões relacionadas às atividades mais exercidas pelos (as) ASB no setor público no Brasil, como ações de promoção, prevenção, controle de doenças bucais e levantamento de necessidades de saúde bucal. Esses itens poderão ter deixado os participantes que trabalham no setor privado indecisos, tendo em vista que, nesse setor, é o cirurgião-dentista que, na maioria das vezes, realiza esses procedimentos. Um estudo realizado no ano de 2016, fez considerações que concordam com essa afirmação, sobre as competências dos auxiliares no sistema público de saúde do Brasil. Nele, os resultados encontrados demonstraram que diferenças no processo de trabalho entre os auxiliares em saúde bucal determinadas pelo vínculo de trabalho com o Sistema Único de Saúde estavam concentradas nas atribuições das competências de promoção e prevenção de saúde e que as atribuições das competências de organização do ambiente de trabalho e de atendimento clínico de saúde bucal conferem maior identidade ao trabalho desses profissionais, independentemente do vínculo (13).

Como limitações desse estudo, podemos citar que ainda há desconfiança de alguns pesquisadores com o uso de redes sociais, como o *Whatsapp*, na coleta de dados, em relação à credibilidade da metodologia e por ainda serem escassos os estudos sobre esse assunto na área da saúde (20). No entanto, esses mesmos autores concluíram que o uso das tecnologias de informação possibilita a obtenção de dados confiáveis, rápidos, de baixo custo e com potencial desmistificador de informações para uma ampla quantidade de usuários conectados. Essa escolha se justifica pelo amplo uso desta tecnologia no telefone celular (21, 22) por permitir que o pesquisado responda ao questionário no horário que lhe for mais conveniente. Este aplicativo permite também economia de tempo e de recursos financeiros já que esta plataforma organiza as informações em um banco de dados que pode ser exportado para o *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS), dispensando digitação e gastos com outras modalidades de aplicação do questionário.

Talvez, a ausência de contato direto entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, no momento do preenchimento do questionário também possa ser discutida. Mas, no caso desta pesquisa sobre as atribuições dos (as) ASB, a escolha da metodologia utilizada, está de acordo com um autor (5), que ressalta a importância da escolha certa do instrumento que se encaixe de maneira mais apropriada em relação ao estudo a ser executado, trazendo conceitos de outros autores que definiram questionário como sendo um instrumento de coleta de dados, com perguntas em uma série ordenada, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

CONCLUSÃO

As propriedades psicométricas encontradas foram consideradas satisfatórias, revelando que se trata de instrumento com adequada confiabilidade e estabilidade temporal.

REFERÊNCIAS

1. Queluz DP. Perfil dos profissionais auxiliares da odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. *Rev Odonto Ciênc.* 2005; 20 (49): 270-80.
2. Figueirêdo Jr EC, Silva AF, Oliveira NA, Pereira JV. Categorias Auxiliares em Odontologia: Análise e caracterização do panorama da distribuição no Brasil. *Res Soc Dev*; 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5664> Acessado em 13 junho de 2021. doi: [10.33448/rsd-v9i8.5664](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5664)
3. Baltutis L, Morgan M. The changing role of dental auxiliaries: A literature review. *Aust Dent J.* 1998;43(5):354-8. doi:[10.1111/j.1834-7819.1998.tb00188.x](https://doi.org/10.1111/j.1834-7819.1998.tb00188.x)
4. Brasil, Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal (THD) e Auxiliar de Saúde Bucal (ASB). Brasília: Diário Oficial da União; 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111889.htm Acessado em 13 junho de 2021.
5. Barroso ALR. Instrumentos de pesquisa científica qualitativa: vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade. *Rev Digital EFDeportes.* Buenos Aires; 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/instrumentos-de-pesquisa-cientifica-qualitativa.htm> Acessado em 13 junho de 2021.
6. Nora CRD, Zabali E, Vieira MM. Validação por peritos: importância na tradução e adaptação de instrumentos. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(3):1-9. doi:[10.1590/1983-1447.2017.03.64851](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.64851)
7. Lima DVM. Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. Disponível em: <file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/3648-Article%20Text-10411-3-10-20131022-1.pdf>. 20 p. Acessado em 13 junho de 2021.
8. Schumacher MLN, Milani D, Alexandre NMC. Psychometric properties evaluation of the Psychological Empowerment Instrument in a Brazilian context. *J Nurs Manag.* 2018; 27(2):404-413. doi: [10.1111/jonm.12701](https://doi.org/10.1111/jonm.12701)
9. Terwee, CB. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *J Clin Epidemiol.* 2007; 60(1):34-42. doi: [10.1016/j.jclinepi.2006.03.012](https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2006.03.012)
10. Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics.* 1977;33(1):159-174.
11. Linan MG, Bruno LENB. Trabalho e formação profissional do atendente de consultório dentário e do técnico em higiene dental. *Trab Educ Saúde.* 2007;5(2):327-366. doi: [10.1590/S1981-77462007000200007](https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000200007)
12. Al Jazairy YH, Halawany HS, Al Hussainan N, Al Maflehi N, Abraham NB, Jacob V. Factors Affecting Job Satisfaction and Their Correlation with Educational Standards among Dental Assistants. *Ind Health.* 2014; 52: 324–333. doi: [10.2486/indhealth.2014-0005](https://doi.org/10.2486/indhealth.2014-0005)
13. Warmling CM, Rosa EK, Pezzato LM, Toassi RFC. Competências de auxiliares e técnicos de saúde bucal e o vínculo com o sistema único de saúde. *Trab Educ Saúde.* Rio de Janeiro. 2016;14(2):575-592. doi:[10.1590/1981-7746-sip00116](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00116)
14. Field A. Descobrimo a estatística usando o SPSS [recurso eletrônico]/ Andy Field ; tradução Lorí Vialí. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
15. Keszei AP, Novak M, Streiner DL. Introduction to health measurement scales. *J Psychosom Res.* 2010;68(4):319-323. doi:[10.1016/j.jpsychores.2010.01.006](https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2010.01.006)
16. Xie Q. Agree or Disagree? A Demonstration of An Alternative Statistic to Cohen’s Kappa for Measuring the Extent and Reliability of Agreement between Observers. In proceedings

- of The Federal Committee on Statistical Methodology Research Conference. November. 2013.
17. Mcfadyen AK, Maclaren WM, Webster VS. The Interdisciplinary Education Perception Scale (IEPS): An alternative remodelled sub-scale structure and its reliability. *J Interprof Care*. 2007;21(4): 433 – 443. doi:10.1080/13561820701352531
 18. Ruiz B, Urzúa I, Cabello R, Rodriguez G, Espelid I. Validation of the Spanish version of the “Questionnaire on the treatment of approximal and occlusal caries”. *Clin Oral Invest*. 2013;17:29–35. doi:10.1007/s00784-012-0678-4
 19. Beckworth CA, Davis RH, Faragher B, Valadez JJ. Can health workers reliably assess their own work? A test–retest study of bias among data collectors conducting a Lot Quality Assurance Sampling survey in Uganda. *Health Policy Plan*. 2015;30:181–186. doi:10.1093/heapol/czt110
 20. Araujo ETH, Almeida CAPL, Vaz JR, Magalhães E JL, Alcantara CHL, Lago EC. Use of Social Networks for Data Collection in Scientific Productions in the Health Area: Integrative Literature Review. *Aquichan*. 2019; 19(2): e1924. doi: 10.5294/aqui.2019.19.2.4
 21. IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016. IBGE, 2018. Acesso em 25 set 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf> Acessado em 13 junho de 2021.
 22. Catani D, Flickr. Pesquisa sobre Whatsapp. *Jornal O Povo*. 2018. Disponível em: <https://grupomidiadigital.com.br/pesquisa-sobre-whatsapp-desirre-catani-flickr> Acessado em 13 de junho de 2021.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os (as) ASB, ao longo dos anos, vêm sendo cada vez mais reconhecidos como profissionais de suma importância nas Equipes de Saúde Bucal. E a literatura científica comprova todos os benefícios que esta categoria profissional, com suas diversas atribuições, traz com a melhora da qualidade dos serviços odontológicos, aumento da produtividade da equipe e conseqüentemente, aumento do acesso da população a este serviço.

Conhecer o perfil destes (as) profissionais e mensurar as atribuições, que de fato são realizadas, poderá contribuir para melhorar os processos formativos desta categoria, reorganizar o processo de trabalho da ESB e talvez, quem sabe, estabelecer ações para trabalhar a expansão do escopo de práticas dessa categoria profissional, começando por estimular que se faça cumprir todo o escopo legal já existente.

E foi com este intuito que, neste estudo, desenvolvemos um instrumento que se mostrou confiável e com adequada estabilidade temporal, que poderá ser útil em pesquisas futuras nesta área.

Pode-se considerar uma limitação do estudo o instrumento possuir somente questões do escopo legal e não abrir espaço para o participante dissertar sobre possíveis funções adicionais da sua prática profissional. Outra limitação se deve ao fato de ainda não ter sido possível uma análise mais complexa quanto à validade, como o estudo da validade de conteúdo, validade de critério e validade de construto. As propriedades de medida – validade e confiabilidade – não são totalmente independentes. Pesquisadores afirmam que um instrumento não confiável não pode ser válido; entretanto, um instrumento confiável pode, às vezes, não ser válido (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017). Mas consideramos que as análises realizadas para este momento da pesquisa foram suficientes.

Ter cursado o Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública e ter participado desse estudo, na área de recursos humanos da saúde foi muito enriquecedor para mim, como cirurgiã-dentista da ESB da ESF. Superou todas as minhas expectativas e todo o conhecimento que foi construído, com os docentes e colegas de turma, vai me ajudar muito no meu dia-a-dia profissional, no meu processo de trabalho e relações interpessoais. Com certeza as experiências que tive no curso e na pesquisa, já me modificaram, assim como minha visão de mundo, me fez refletir de forma crítica muitas coisas e farão mudanças na minha prática.

REFERÊNCIAS

AL JAZAIRY, Y.H. *et al.* Factors Affecting Job Satisfaction and Their Correlation with Educational Standards among Dental Assistants. **Ind Health**, v. 52, n. 4, p. 324-333, jul. 2014. DOI:10.2486/indhealth.2014-0005

ARAUJO, E.T.H. *et al.* Use of Social Networks for Data Collection in Scientific Productions in the Health Area: Integrative Literature Review. **Aquichan**, v. 19, n. 2, p.1924, jan./jun. 2019.

ARNOLD, E.R. The dental assistant, the clinical chairside assistant and the dental hygienist as members of the dental team in general practice. **Int Dent J**, v.19, n.1, p.12-23, mar. 1969.

BALTUTIS, L.; MORGAN, M. The changing role of dental auxiliaries: A literature review. **Aust Dent J**. v.43, n. 5, p. 354-358. 1998. DOI:10.1111/j.1834-7819.1998.tb00188.x

BARROS, O.B. **Ergonomia 3: auxiliares em odontologia**. São Paulo: Pancast; 1995. 226 p.

BAKER, B. *et al.* **The Dental Assistant Workforce in the United States, 2015**. Rensselaer, NY: Center for Health Workforce Studies, School of Public Health, SUNY Albany; Oct. 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Câmara de ensino de primeiro e segundo graus. **Parecer nº 460, de 06/02/1975**. Dispõe sobre a habilitação de Técnico em Higiene Dental e Atendente de Consultório Dentário. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 3.937, 07 abr. 1975.

BRASIL. Ministério da Saúde. **I Conferência Nacional de Saúde Bucal. Relatório final**. Brasília; 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. **XI Conferência Nacional de Saúde. Relatório final.** Brasília; 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 267, de 06 de março de 2001. **Normas e diretrizes para a inclusão da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família.** Brasília; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004a.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **Resolução CFO-185/93, de 26 de abril de 1993.** Consolidação das normas para procedimentos nos Conselhos de Odontologia. [Citado 2008 Mar 18]. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil de competências profissionais do técnico em higiene dental e do auxiliar de consultório dentário.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

BRASIL. **Lei Nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008.** Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal (THD) e Auxiliar de Saúde Bucal (ASB).

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Proposta de Classificação de Livros- Grupo de Trabalho “Qualis Livro”.** Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais. **Notícia CROMG.** Quais são os requisitos para se tornar ASB ou TSB?. [Citado 2021 Jun 25]. Disponível em: <http://cromg.org.br/sac/5-quais-sao-os-requisitos-para-se-tornar-asb-ou-tbs/#:~:text=n%C2%BA%2063%2F2005%20do%20CFO,as%20disciplinas%20vinculadas%20aos%20eixos>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CALADO, G. S. **A inserção da equipe de saúde bucal no programa de saúde da família: principais avanços e desafios**. 2002. Dissertação (Mestre em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002.

CATANI, D.; FLICKR. Pesquisa sobre Whatsapp. **Jornal O Povo**. 2018. Disponível em: <https://grupomidiasdigital.com.br/pesquisa-sobre-whatsapp-desirre-catani-flickr>
Acesso em: 13 jun. 2021.

CHAER, G.; DINIZ, R.R.P.; RIBEIRO, E.A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266. 2011.

CHEVALIER, S. *et al.* Beyond working conditions, psychosocial predictors of job satisfaction, and work engagement among French dentists and dental assistants. **J Appl Behav Res**, v.24, n. 1, p. e12152.2018, mar. 2019. DOI: 10.1111/jabr.12152

COSTA, A.O. *et al.* A participação do Auxiliar em Saúde Bucal na equipe de saúde e o Ambiente Odontológico. **Rev Odontol UNESP**, v. 41, n. 6, p.371-376, nov./dez. 2012.

COSTA, E.L.; SILVA, E.M.; COSTA, I.C.C. Como motivar adolescentes em saúde bucal: avaliação de estratégias didático-pedagógicas aplicadas em escolas de São Luís/MA. **Rev Fac Odontol Lins**, v. 13, n. 2, p.36-43. 2001.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: 2009.

FIGUEIREDO JR, E.C. *et al.* Categorias Auxiliares em Odontologia: Análise e caracterização do panorama da distribuição no Brasil. **Res Soc Dev**, v. 9, n. 8, p. e477985664. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5664. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5664>. Acesso em: 13 jul. de 2021.

FRAZÃO, P. Sistemas de trabalho de alta cobertura na assistência odontológica na perspectiva do Sistema Único de Saúde. *In*: ARAÚJO, M. E. (org.). **Odontologia em saúde coletiva**. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, p. 100-118, 1999.

FRAZÃO, P; NARVAI, P.C. Lei n.º 11.889/2008: Avanço ou retrocesso nas competências do técnico em saúde bucal? **Trab Educ Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 109-123, mar./jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000100008>. Acesso em: 27 ago. 2021.

FREIRE, A.C.G.F. *et al.* O conhecimento das funções e a formação dos auxiliares odontológicos atuantes no serviço público de saúde de municípios do noroeste paulista. **Rev Bras Pesqui Saúde**, v.13, n.3, p. 5-9. 2011.

GARBIN, A.J.I. *et al.* Avaliação do conhecimento, formação e capacitação do THD e ACD no desenvolvimento das atividades no sistema público de saúde. **Rev OMNIA Saúde**, v. 4, n. 2, p. 25-31. jul./dez. 2007.

GIRARDI, S.N. *et al.* Avaliação do escopo de prática de médicos participantes do Programa Mais Médicos e fatores associados. **Ciênc. Saúde Colet**, v. 21, n. 9, p. 2739-2748. 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015219.15912016.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016**. IBGE, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

KESZEI, A.P.; NOVAK, M.; STREINER, D.L. Introduction to health measurement scales. **J Psychosom Res**, v. 68, n. 4, p. 319-323. 2010. DOI:10.1016/j.jpsychores.2010.01.006

KILPATRICK, H.C. Production increases due to chairside assistance. **J Am Dent Assoc**, v. 82, n. 6, p.1367-72. jun. 1971.

KOVALESKI, D.F.; BOING, A.F.; FREITAS, S.F.T. Recursos humanos auxiliares em saúde bucal: retomando a temática. **Rev Odonto UNESP**, v.34, n.4, p.161-65. 2005.

LANDIS, J.R.; KOCH, G.G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 159-174. 1977.

LEITE, I.N.; PINTO, V.G. Odontologia: um mercado cativo. **RGO**, v. 31, n.1, p. 41-6. 1983.

LIMA, D.V.M. Desenhos de pesquisa: uma contribuição para autores. **Braz J Nurs**, v. 10, n. 2, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/3648-Article%20Text-10411-3-10-20131022-1.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

LOTZKAR, S.; JOHNSON, D.W.; THOMPSON, M.B. Experimental program in expanded functions for dental assistants: phase 3 experiment with dental teams. **J Am Dent Assoc**, v. 82, n. 5, p.1067-81. maio 1971.

MELO, W.V.; BIANCHI, C.S. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **Rev. Bras. de Ensino de C&T**, v. 8, n. 3, p. 43-59. maio/ago.2015.

MENDES, E. V. **A reforma sanitária e a educação odontológica**. Brasília: Ministério da Saúde; 1986.

MOIMAZ, S.A.S. Educação para saúde bucal e prevenção. **RGO**, v.42, n.2, p. 71-4. mar./abr. 1994.

NORA, C.R.D.; ZABOLI, E.; VIEIRA, M.M. Validação por peritos: importância na tradução e adaptação de instrumentos. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 38, n. 3, p. e64851. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.64851>

PARANHOS, L.R. Atribuições e implicações legais dos profissionais auxiliares da odontologia: visão do próprio auxiliar. **RGO**, Porto Alegre, v. 57, n.1, p.77-85, jan./mar. 2009.

QUELUZ, D.P. Perfil dos profissionais auxiliares da odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. **Rev Odonto Ciênc**, v. 20, n. 49, p. 270-80. jul./set. 2005.

RAHMAN, N.A. *et al.* Work-related musculoskeletal symptoms and coping strategies among dental auxiliaries at hospital university Sains Malaysia. **Indian J Dent Res**, v. 31, n.1, p.61-66. 2020.

REIS, P.A.M. *et al.* O Técnico em Saúde Bucal: A atuação deste profissional no serviço público de saúde. **RGSS**, v. 6, n. 3, p. 293-305. set./dez. 2017. DOI: 10.5585/rgss.v6i3.346

SCHUMAHER, M.L.N.; MILANI, D.; ALEXANDRE, N.M.C. Psychometric properties evaluation of the Psychological Empowerment Instrument in a Brazilian context. **J Nurs Manag**, v. 27, n. 2, p. 404-413. 2018. DOI: 10.1111/jonm.12701

SILVA, C.J.P.*et al.* A formação de Auxiliares em Saúde Bucal na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v. 47, supl 2, p. 72-76. dez. 2011.

SILVA, R.F. Percepção dos auxiliares odontológicos na clínica ortodôntica quanto aos seus limites de atuação profissional. **Rev. Dent. Press. Ortodon Ortoped Facial**, Maringá. v. 14, n. 3, p. 34-9. maio/jun. 2009.

SOUZA, A.C.; ALEXANDRE, N.M.C.; GUIRARDELLO, E.B. Psychometric properties in instruments evaluation of reliability and validity. **Epidemiol Serv Saude**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659. Jul./Set. 2017. DOI: 10.5123/S1679-49742017000300022

TERWEE, C.B. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. **J Clin Epidemiol**, v. 60, n. 1, p. 34-42. 2007. DOI: 10.1016/j.jclinepi.2006.03.012

TOMASSO, S. **Atribuições dos auxiliares odontológicos e suas implicações éticas e legais**. 2001. Dissertação (Mestrado em Odontologia Legal e Deontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba 2001.

WARMLING, C.M.; CIPRIANI, C.R.; PIRES, F. S. Perfil de auxiliares e técnicos em saúde bucal que atuam no sistema único de saúde. **Rev APS**, v.19, n. 4, p. 592 – 601. out./dez. 2016.

APÊNDICE A- Questionário Perfil e Atuação de Auxiliares em Saúde Bucal

* 2. Data de preenchimento do questionário

(Dia, Mês, Ano)

Data

DD/MM/AAAA

* 3. Nome completo

Bem-vindo (a) à nossa pesquisa!

Por você ser Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) você foi selecionado (a) para participar desta pesquisa. Leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido abaixo e a seguir marque a sua opção quanto ao seu interesse em participar dela. Caso você concorde em participar responda todo o questionário mesmo que você não esteja trabalhando como ASB.

* 1.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada "PERFIL E ATUAÇÃO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL". Desde já fica garantido o sigilo das informações. O estudo tem como objetivo conhecer o perfil e a atuação dos (as) ASB baseada na legislação que regulamentou as suas atividades em 2008. Trata-se de um estudo quantitativo com coleta de dados por meio de um questionário. O questionário possui questões fechadas que abordarão a sua identificação, ano de conclusão do curso, atuação profissional, atribuições, renda, satisfação com o trabalho e você terá liberdade de responde-lo ou não. O tempo médio necessário para responder ao questionário será aproximadamente 15 minutos. As informações coletadas são específicas para esta pesquisa e os resultados do estudo serão analisados, interpretados e poderão ser divulgados por meio de apresentação em eventos e/ou em artigos científicos. Seu nome não aparecerá em lugar algum. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Você não será prejudicado (a) de qualquer forma, caso não queira participar, e não haverá qualquer tipo de custo ou recompensa pela participação. Os riscos envolvidos na pesquisa serão mínimos, assim como será mínima possibilidade de desconfortos e constrangimentos. Nesta pesquisa não estão previstos benefícios diretos aos participantes. Não haverá qualquer tipo de custo ou recompensa pela sua participação. No entanto, você contribuirá para um maior conhecimento da realidade de trabalho dos (as) ASB. Caso ocorra algum dano não previsto, serão garantidas formas de indenização em relação aos mesmos. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, assinale a opção mais adequada, que se encontra ao final do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, quanto ao seu aceite ou não em participar desta pesquisa. Se quiser mais informações sobre este trabalho, por favor, ligue ou fale pessoalmente com as professoras Mara Vasconcelos e/ou Simone Dutra Lucas, na Faculdade de Odontologia da UFMG, na Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha - telefones: 31-3409-2442 ou 3409-2409; e-mail: maravas@uol.com.br e/ou simoneducas@gmail.com. Se tiver alguma dúvida sobre as questões éticas do projeto, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, localizado na Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - 2º andar - sala 2005 - Campus Pampulha, Belo Horizonte/MG - CEP 31270-901. Telefone: 3409-4592; e-mail: coep@prpq.ufmg.br.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, após ter recebido todos os esclarecimentos sobre essa pesquisa, ciente dos meus direitos, tendo clareza de que todas as informações por mim transmitidas, exceto dados pessoais, poderão ser publicadas em eventos e trabalhos de caráter científico; marco a opção abaixo sobre a minha decisão em participar desta pesquisa.

- Concordo em participar.
- Não tenho interesse em participar.

* 4. Qual é a sua faixa etária atualmente?

- Até 19 anos
 De 20 a 59 anos
 60 anos ou mais

* 5. Sexo/Gênero

- Feminino
 Masculino
 Outro

* 6. Estado civil atual

- Solteiro (a)
 Casado (a)
 Separado (a)
 Divorçado (a)
 Viúvo (a)

* 7. Qual o seu grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Fundamental completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Superior incompleto
 Ensino Superior completo

* 8. Você fez curso de Auxiliar em Saúde Bucal?

- Não. Foi treinada por cirurgião-dentista
 Sim.

Especifique o nome da escola e da cidade onde você fez o curso.

* 9. Quando você concluiu o curso de Auxiliar em Saúde Bucal?

- Não fez curso de Auxiliar em Saúde Bucal.
- Até 2008.
- Depois de 2008

* 10. Você trabalha como Auxiliar em Saúde Bucal?

- Sim
- Não.

Caso não trabalhe, explique o(s) motivo(s)

* 11. No atendimento clínico, você manipula materiais para uso odontológico?

- Sim.
- Não.

* 12. No atendimento clínico, você auxilia e instrumenta o dentista?

- Sim.
- Não.

* 13. No atendimento clínico, você seleciona moldeiras para moldagens?

- Sim.
- Não.

* 14. No atendimento clínico, você prepara modelos de gesso?

- Sim.
- Não.

* 15. No atendimento clínico, você revela radiografias?

- Sim.
- Não.

* 16. No ambiente de trabalho, você prepara o paciente para atendimento?

- Sim.
- Não.

* 17. No ambiente de trabalho, você realiza a maioria das atividades de limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, dos equipamentos odontológicos e do próprio ambiente de trabalho?

- Sim.
 Não.

* 18. No ambiente de trabalho, você adota medidas de biossegurança visando ao controle de infecção?

- Sim.
 Não.

19. No ambiente de trabalho, você aplica a maioria das medidas de biossegurança em produtos de armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos?

- Sim.
 Não.

* 20. No ambiente de trabalho, você acolhe o paciente nos serviços de saúde bucal?

- Sim.
 Não.

* 21. No ambiente de trabalho, você registra e participa da análise de informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal?

- Sim.
 Não.

* 22. Em relação às atividades de Promoção, Prevenção e Controle de Doenças, você organiza e realiza atividades de higiene bucal?

- Sim.
 Não.

* 23. Em relação às atividades de Promoção, Prevenção e Controle de Doenças, você realiza, em equipe; levantamento de necessidades em saúde bucal?

- Sim.
 Não.

* 24. Em relação às atividades de Promoção, Prevenção e Controle de Doenças, você desenvolve ações de promoção da saúde bucal e prevenção de riscos ambientais e sanitários, tais como descarte de material infectado, mercúrio ou restos de amálgama, entre outros, de maneira adequada?

- Sim.
 Não.

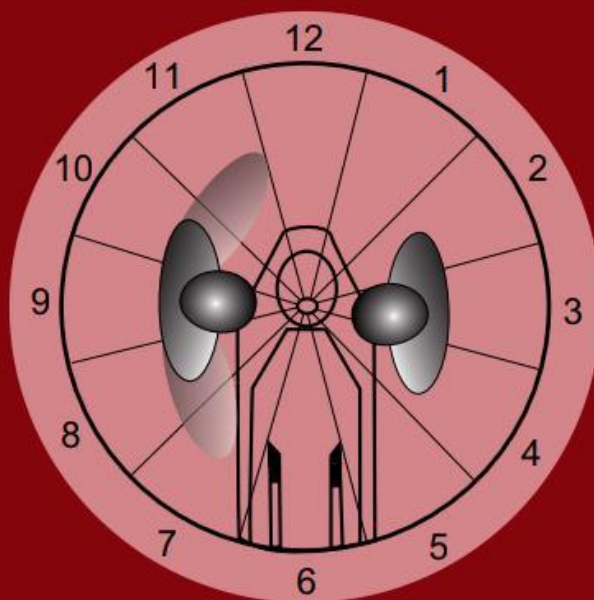
Quando voc! terminar de responder o question!rio click em concludido para que ele seja enviado.

Obrigada por participar!

**APÊNDICE B - Produto Técnico *E-Book* Auxiliares em Saúde Bucal -
Aperfeiçoando Conhecimentos e Práticas**

AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL

APERFEIÇOANDO CONHECIMENTOS E PRÁTICAS



Organizadoras

Andréa Clemente Palmier

Iara Souza Neves Braga

Rafaela Reis da Silva

Simone Dutra Lucas

Este e-book traz um conteúdo abrangente, ilustrado, de fácil entendimento para Auxiliares em Saúde Bucal. Ele foi concebido para ser uma base de conhecimentos teóricos e práticos necessários, tanto para as pessoas que estão ingressando nesta área de atuação, como para aquelas que já trabalham e desejam buscar um aperfeiçoamento ou para tê-lo por perto para esclarecer eventuais dúvidas que apareçam no dia-a-dia.

Iara Souza Neves Braga

UF *m* G

FAO
FACULDADE DE
ODONTOLOGIA

Saúde
COLETIVA

ISBN 978-65-993961-3-7



9 786599 396137 >

O Sistema Único de Saúde (SUS), assim como as instituições formadoras de recursos humanos, têm apontado para a necessidade de investimento na formação de profissionais capacitados para compor as Equipe de Saúde Bucal (ESB) da Estratégia Saúde da Família (ESF). Paralelamente, há grande demanda da população pela busca de capacitação profissional que lhes permita inserção no mundo do trabalho, que se torna a cada dia mais exigente e competitivo (SILVA *et al.*, 2011).

Os profissionais auxiliares estão ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, com a valorização do trabalho em equipe e isso inclui a Odontologia. Ressalta-se que a presença do Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) na ESB é extremamente relevante, dinamiza o atendimento e promove condições para que o cirurgião dentista (CD) desenvolva seu trabalho com agilidade, dentro dos padrões ergonômicos e de biossegurança. Esses profissionais em Odontologia podem aumentar a produtividade e a qualidade dos serviços prestados (QUELUZ, 2005; GARBIN *et al.*, 2007).

Uma boa formação é fundamental para que o profissional exerça sua função da melhor maneira e promova todos os benefícios à equipe e ao serviço. Foi a partir desse pensamento que surgiu a ideia de organizar um *e-book* direcionado à essa categoria, que já era um sonho antigo da equipe do curso de ASB da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG). Utilizou-se como base as apostilas fornecidas por este curso, que foi atualizada pelos autores dos capítulos do *e-book*, sendo esses, professores da FAO UFMG e alunos da pós-graduação, preferencialmente envolvidos com o curso de ASB.

É importante destacar que se teve o cuidado para que todos os indicadores de qualidade de livros propostos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Proposta de Classificação de Livros-CAPES, 2019), estivessem presentes no *e-book*, são eles:

- ✓ O vínculo com a linha de pesquisa;
- ✓ ISBN da FAO UFMG;
- ✓ Prefácio;
- ✓ Carta de financiamento (foi feito pelo curso de ASB da FAO UFMG);

- ✓ Conselho Editorial;
- ✓ Informações sobre os autores;
- ✓ Parecer e revisão por pares;
- ✓ Sumário;
- ✓ Apresentação;
- ✓ Índice Remissivo

Acesso público e gratuito ao *e-book* pelo

link: <https://www.bu.ufmg.br/imagem/000025/0000253b.pdf>

Andrea Clemente Palmier
Iara Souza Neves Braga
Rafaela Reis da Silva
Simone Dutra Lucas
(Organizadoras)

**AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL
APERFEIÇOANDO CONHECIMENTOS
E PRÁTICAS**

Belo Horizonte
Editora FAO UFMG
2021

©2021 FACULDADE DE ODONTOLOGIA – FAO UFMG

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO: Direitos de autor ©2021 para os capítulos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação desse material requer permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais da obra. ISBN 978-65-993961-3-7.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor: Alessandro Fernandes Moreira

Faculdade de Odontologia (FAO UFMG)

Diretor: Allyson Nogueira Moreira

Vice-diretora: Denise Vieira Travassos

Ilustração da capa: Dr. Fábio de Angelis Porto, retirada do livro “Porto FA. O consultório odontológico. São Carlos: Scritti; 1994”.

Adaptação e remasterização da ilustração da capa e contracapa: Bruna Souza Lima Nascimento.

Responsáveis técnicos pela normalização bibliográfica, formatação, diagramação e estruturação do índice remissivo de assunto: Brenda Vasconcelos Attalla e Junio Lopes Nascimento.

A943 Auxiliares em saúde bucal aperfeiçoando conhecimentos e práticas [recurso eletrônico] / Organizadoras Andrea Clemente Palmier ... [et al.] – Belo Horizonte : FAO-UFMG, 2021.

329 p. : il.

Modo de Acesso: World Wide

ISBN: 978-65-93961-3-7

1. Auxiliares de Odontologia. 2. Educação Profissionalizante. 3. Aprendizagem Baseada em Problema. 4. Educação em Odontologia. I. Palmier, Andrea Clemente. II. Braga, Iara Souza Neves. III. Silva, Rafaela Reis da. IV. Lucas, Simone Dutra. V. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. VI. Título.

BLACK – D07

Elaborada por Luciana Souza – CRB6 2863. Biblioteca da Faculdade de Odontologia – FAO UFMG.

Comissão Editorial da Faculdade de Odontologia da UFMG (03/2021-03/2023): Raquel Conceição Ferreira (Presidente); Ivana Marcia Alves Diniz; Fabiana Vargas Ferreira; Fernanda de Moraes Ferreira; Walison Arthuso Vasconcelos; Aline Araújo Sampaio (docentes); Barbara da Silva Mourthé Matoso; Ana Carolina Marques Medeiros (servidoras); Miriam Cândida de Jesus; Sérgio Barbosa dos Santos (bibliotecário-documentalistas).

FACULDADE DE ODONTOLOGIA – FAO UFMG, Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 | Faculdade de Odontologia | Campus Pampulha | CEP 31270-901 | Pampulha – Belo Horizonte-MG.

Financiamento

O curso de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), promovido pelos docentes do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), existe desde 1998 e financiou este *e-book*.

Organizadoras



[Andréa Clemente Palmier](#)



Graduada em Odontologia. Especialista em Periodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Saúde Pública Dental pela University College of London. Doutora em Odontologia, área de concentração Saúde Coletiva – pela Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG).



[Lara Souza Neves Braga](#)



Graduada em Odontologia. Especialista em Atenção Básica em Saúde da Família Saúde pelo NESCON- UFMG. Mestranda em Odontologia em Saúde Pública pela Faculdade de Odontologia da (FAO UFMG).



[Rafaela Reis da Silva](#)



Graduada em Odontologia. Especialista em Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre e Doutoranda em Odontologia com área de concentração em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG).



[Simone Dutra Lucas](#)



Graduada em Odontologia. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG (FAE UFMG). Doutora em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ).

Revisão por Pares



Paulo Frazão 

Graduado em Odontologia. Especialista; Mestre e Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP).



Cristiana Leite Carvalho 

Graduada em Odontologia. Mestre em Public Health pela Johns Hopkins University. Doutora em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ).

Informações Sobre os Autores



Andréa Clemente Palmier



Coautora dos capítulos: *Biossegurança em Odontologia; Radiologia e Radioproteção.*

Graduada em Odontologia. Especialista em Periodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Saúde Pública Dental pela University College of London. Doutora em Odontologia, área de concentração Saúde Coletiva – pela Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG).



Bruno Luís de Carvalho Vieira



Coautor dos capítulos: *Principais Alterações da Cavidade Bucal e Autocuidado; Equipamentos Odontológicos; Instrumentais Odontológicos; Radiologia e Radioproteção.*

Graduado em Odontologia. Especialista em Gestão pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Mestre em Odontologia em Saúde Pública e Doutorando em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG).



Daniel José Braga Dutra



Coautor do capítulo: *Introdução aos materiais odontológicos.*

Graduado em Odontologia. Especialista em Dentística Restauradora pela Associação Brasileira de Odontologia Seção - Minas Gerais (ABO/MG). Mestre e Doutor em Odontologia com área de concentração em Clínica Odontológica pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG).

Sumário

Prefácio.....	26
<i>Cristiana Leite Carvalho</i>	
<i>Paulo Frazão</i>	
Apresentação	28
<i>Simone Dutra Lucas</i>	
<i>Mara Vasconcelos</i>	
Eu Quero Ser Auxiliar em Saúde Bucal.....	32
<i>Luciene Reis</i>	
<i>Rafaela Reis da Silva</i>	
<i>Efigênia Ferreira e Ferreira</i>	
Educação em Saúde	47
<i>Mara Vasconcelos</i>	
<i>Fabiana Vargas-Ferreira</i>	
Principais Alterações da Cavidade Bucal e Autocuidado	72
<i>Bruno Luís de Carvalho Vieira</i>	
<i>Fabiana Vargas-Ferreira</i>	
<i>Tatiana Santos Pereira Cipriano</i>	
Anatomia.....	99
<i>Glaysen Pereira Vitor</i>	
<i>Rosa Núbia Vieira de Moura</i>	
Prontuário Odontológico.....	116
<i>Glaysen Pereira Vitor</i>	
<i>Rosa Núbia Vieira de Moura</i>	
Equipamentos Odontológicos	126
<i>Bruno Luís de Carvalho Vieira</i>	
<i>Rafaela Reis da Silva</i>	
<i>Mara Vasconcelos</i>	
Instrumentais Odontológicos.....	140
<i>Bruno Luís de Carvalho Vieira</i>	
<i>Rafaela Reis da Silva</i>	
<i>Mara Vasconcelos</i>	

Ergonomia Aplicada à Odontologia	178
<i>Glaysen Pereira Vitor</i>	
<i>Mara Vasconcelos</i>	
Introdução aos materiais odontológicos	199
<i>Daniel José Braga Dutra</i>	
<i>Francisco Ivison Rodrigues Limeira</i>	
<i>Mara Vasconcelos</i>	
Biossegurança em Odontologia	237
<i>Rafaela Reis da Silva</i>	
<i>Francisco Ivison Rodrigues Limeira</i>	
<i>Andréa Clemente Palmier</i>	
Radiologia e Radioproteção	275
<i>Bruno Luís de Carvalho Vieira</i>	
<i>Glaysen Pereira Vitor</i>	
<i>Andréa Clemente Palmier</i>	
Noções de Primeiros Socorros	292
<i>Glaysen Pereira Vitor</i>	
<i>Rosa Núbia Vieira de Moura</i>	
Mercado de Trabalho e Política de Saúde Bucal	302
<i>Luciene Rodrigues Reis</i>	
<i>Débora Magalhães Barreto</i>	
<i>Tatiana Santos Pereira Cipriano</i>	
<i>Rafaela da Silveira Pinto</i>	
Índice Remissivo de Assuntos	319
<i>Iara Souza Neves Braga</i>	

Prefácio

Foi com muita satisfação que recebemos o convite para prefaciar o e-book “Auxiliares em Saúde Bucal: Aperfeiçoando Conhecimentos e Práticas”, organizado pelas cirurgiãs-dentistas Andrea Clemente Palmier, Iara Souza Neves Braga, Rafaela Reis da Silva e Simone Dutra Lucas, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, com quem compartilhamos a defesa incondicional da profissionalização dessa categoria, tão relevante e imprescindível para compor a equipe de saúde bucal e oferecer respostas às necessidades de saúde bucal de toda a população, em todos os níveis de atenção, assegurando o direito à saúde previsto na Constituição Brasileira de 1988.

A publicação aborda aspectos teóricos e práticos relativos às competências técnicas e ao exercício profissional dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), uma ocupação existente na maioria dos países. No Brasil, a ocupação remonta à primeira metade do século XX, tendo sido regulamentada em 2008. O conteúdo abordado pelo e-book é muito relevante para a formação dessa força de trabalho cujo provimento, nesta segunda década do século XXI, ainda é insuficiente para atender às demandas dos serviços odontológicos, públicos e privados, considerando a magnitude dos problemas atuais e a distribuição dos recursos odontológicos.

O e-book está organizado em 13 capítulos que abordam o conjunto de atributos essenciais para que os ASB possam exercer de maneira efetiva sua prática profissional. Aqueles que buscam habilitar-se nessa área profissional vão encontrar informações sobre o reconhecimento da profissão e a descrição dos escopos de prática estabelecidos pela lei que a regulamenta. Estas práticas, pautadas na ciência e no compromisso ético e social, desdobram-se em habilidades e competências, cujo exercício irá depender de políticas públicas mais gerais, que possam favorecer a expansão dos postos de trabalho, público e privado, e de políticas específicas de saúde bucal, que estimulem a multiprofissionalidade da atuação orientada pelo trabalho em equipe.

A Educação em Saúde como um recurso para o empoderamento individual e comunitário é enfatizada nesta obra enquanto área de atuação no cotidiano profissional, voltada à promoção da consciência do trabalhador em busca de sua autonomia e da emancipação da coletividade para o exercício da cidadania e para o enfrentamento dos determinantes das doenças e agravos à saúde bucal. Tendo como base o conceito ampliado de saúde, o texto explora a reflexão do papel da profissão nos diferentes ciclos de vida – criança e adolescente, adultos e idosos.

Apresentação

Entre os anos de 1910 e 1911 surge o primeiro curso para Auxiliares¹ Odontológicos ministrado pela Faculdade de Odontologia de Ohio (USA). Em 1913, Alfred Civilion Fones fundou a Fones School of Dental Hygiene localizada, atualmente, na Universidade de Bridgeport, nos Estados Unidos. Os cursos dessas duas instituições visavam um melhor atendimento ao paciente na parte de prevenção, levando o Cirurgião-Dentista (CD) a se ocupar das tarefas mais complexas da profissão.

Desde o final dos anos cinquenta, várias tentativas de organização e sistematização da função dos Auxiliares Odontológicos¹ foram realizadas. Em 1958, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu, que o pessoal auxiliar teria suas atividades supervisionadas pelo CD, em países que possuam programas de saúde bucal. Um dos objetivos era melhorar a atuação dos Auxiliares Odontológicos.

Os anos sessenta marcaram uma nova fase para a profissão odontológica, pois havia falta de recursos humanos, necessidade de expansão e qualificação dos profissionais de saúde. Neste contexto, visando um maior acesso da população aos cuidados odontológicos, com qualidade, e que atendesse as necessidades dos sistemas de saúde nos países das Américas; houve um aumento nos investimentos para preparação dos Auxiliares Médico-Odontológicos. Esses Auxiliares representavam uma mão de obra mais barata.

Nas décadas de sessenta e setenta, a necessidade de adequar os CD à realidade social, levando em conta a ineficácia, ineficiência da prática odontológica e o surgimento de especialidades, fizeram com que houvesse profundas transformações curriculares nos cursos de Odontologia, buscando a racionalização do trabalho, a simplificação de tecnologias e de materiais. Isso acarretou a incorporação de Auxiliares na Odontologia e em sua ampla preparação para delegação de funções na prática odontológica. Desde então, a preocupação com a utilização do pessoal auxiliar na Odontologia vem crescendo, tanto para as funções clínicas quanto educativas. A implementação do modelo de atendimento clínico a quatro mãos, com delegação de função de maneira ampla, tornou ainda mais relevante a necessidade desses “profissionais”.

Em 1970, a Organização Pan-americana de Saúde, extensão da Organização Mundial de Saúde nas Américas, publicou um documento de grande relevância sobre a “utilização de

¹ A ocupação de Auxiliar em Saúde Bucal recebeu diversas nomenclaturas ao longo da história.

Índice Remissivo de Assuntos

Iara Souza Neves Braga

A

Acidente Vascular Cerebral (AVC), 297
 Acidentes de trabalho, 247
 Ácido Desoxirribonucleico (DNA), 80
 Ácido Etilenodiaminotetracético a 17% (EDTA), 226
 Ácido fosfórico 37%, 212
 Acolhimento, 44
 Acúmulo de cargos públicos, 305
 Adolescentes, 60
 Adultos, 62
Aggregatibacter actinomycetemcomitans, 82
 Alisamento radiculares, 85
 Amálgama, 136, 208
 Ambiência, 44
 Anafilaxia, 298
 Anamnese, 118
 Anatomia, 100
 Anatomia Bucal, 89
 Anatomia da Língua, 89
 Angina pectoris, 294
 Antissepsia, 136, 251
 Antisséptico, 74
 Apical, 104
 Ápice, 104

Artigos

críticos, 136, 250
 não críticos, 136, 251
 semi críticos, 136, 250
 Aspiração de objetos, 299
 Assepsia, 251
 Assoalho bucal, 88, 101
 Atenção Primária à Saúde (APS), 309
 Atenção Secundária, 309
 Atenção Terciária, 309
 Atividades de Vida diárias (AVD), 63
 Autoexame bucal, 93
 Auxiliar de Consultório Dentário. *Consulte*
 Auxiliar em Saúde Bucal
 Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), 33

B

Bactérias, 239
 Barreiras físicas de proteção, 255
 Bifurcação, 104
 Bioética, 39
 Biofilme dental, 77
 Biópsia, 93
 Biossegurança em odontologia, 238
 Bite-wing, 281
 Boca humana, 101
 Bochecha, 101
 Bolsa periodontal, 84
 Bolsas periodontais, 81

APÊNDICE C – Resumo apresentado no encontro de pesquisa da FAO UFMG em 2021

Avaliação de propriedades psicométricas de um instrumento para análise do perfil e atuação de Auxiliares em Saúde Bucal

Iara Souza Neves BRAGA*, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de
ABREU, Rafaela da Silveira PINTO, João Henrique Lara do AMARAL, Mara
VASCONCELOS, Simone Dutra LUCAS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Odontologia, os (as) Auxiliares em Saúde Bucal estão conquistando mais espaço por comporem a equipe favorecendo os aspectos ergonômicos, biossegurança, aumentando a produtividade no consultório e proporcionando maior eficiência. No Brasil, em 2008, a Lei 11.889 regulamentou a atividade desta categoria tornando importante desenvolver um instrumento, que possua confiabilidade para se conhecer as suas atividades realizadas. **OBJETIVO:** Mensurar algumas propriedades psicométricas de um instrumento para avaliar atribuições desses profissionais no Brasil. **METODOLOGIA:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE n. 17378718.5.0000.5149 de 02/10/2019). O questionário foi enviado a 75 Auxiliares em Saúde Bucal pela plataforma *WhatsApp* com taxa de retorno de 100%. Ele foi aplicado duas vezes aos mesmos participantes. Na análise das propriedades psicométricas verificou-se a consistência interna, por meio do coeficiente Alpha de Cronbach total e a estabilidade temporal por meio do Kappa de Cohen. Utilizou-se para análise o *software* SPSS versão 25.0. **RESULTADOS:** A consistência interna das quatorze questões relativas às atribuições dos (as) ASB resultou em um coeficiente Alpha de Cronbach igual a 0,949 e Kappa de Cohen superior a 0,6. Não houve alteração importante no Alpha de Cronbach quando se retirou qualquer uma das questões. **CONCLUSÃO:** As propriedades psicométricas encontradas foram consideradas satisfatórias, revelando que se trata de instrumento com adequada confiabilidade.

Palavras-chave: Auxiliares de Odontologia; Inquéritos e Questionários; Psicometria

ANEXO A- Lei n. 11.889

Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008

(...)

Art. 9º Compete ao Auxiliar em Saúde Bucal, sempre sob a supervisão do cirurgião-dentista ou do Técnico em Saúde Bucal:

- I – organizar e executar atividades de higiene bucal;
- II – processar filme radiográfico;
- III – preparar o paciente para o atendimento;
- IV – auxiliar e instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas, inclusive em ambientes hospitalares;
- V – manipular materiais de uso odontológico;
- VI – selecionar moldeiras;
- VII – preparar modelos em gesso;
- VIII – registrar dados e participar da análise das informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal;
- IX – executar limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, equipamentos odontológicos e do ambiente de trabalho;
- X – realizar o acolhimento do paciente nos serviços de saúde bucal;
- XI – aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;
- XII – desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários;
- XIII – realizar em equipe levantamento de necessidades em saúde bucal; e
- XIV – adotar medidas de biossegurança visando ao controle de infecção.

(...)

ANEXO B - Parecer Consubstanciado Colegiado de Pós Graduação em Odontologia



Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia
Mestrado Profissional em Odontologia de Saúde Pública

PARECER CONSUBSTANCIADO

HISTÓRICO

ASSUNTO: Parecer Final de Projeto de Dissertação de Mestrado (Curso de Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública)

TÍTULO DA PESQUISA: Perfil e Atuação de Auxiliares em Saúde Bucal

INTERESSADOS: Iara Souza Neves Braga, Simone Dutra Lucas e Mara Vasconcelos

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DE ORIGEM: Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais

ÁREA TEMÁTICA: Ciências da Saúde

MÉRITO

O trabalho apresenta os elementos pré textuais, textuais e pós textuais obrigatórios para a elaboração de um projeto de pesquisa. Na Introdução, o trabalho apresenta um breve histórico do Curso de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) ofertado pelo Departamento de Odontologia Social e Preventiva (DOSP) da Faculdade de Odontologia da UFMG, discorre sobre o processo de institucionalização do trabalho do ASB no contexto internacional e nacional, com destaque para a legislação que regulamentou a atividade profissional dos ASB no Brasil, a política nacional de saúde bucal e a incorporação das ASB nas equipes de saúde bucal e estudos que apresentam as características das ASB e do seu processo de trabalho. Os autores apresentam também as justificativas para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. O objetivo geral do trabalho é: "Conhecer o perfil e a atuação dos(as) ASB formadas na Faculdade de Odontologia da UFMG" e os objetivos específicos propostos são: "conhecer o trabalho dos(as) ASB quanto ao cumprimento das atribuições conferidas pela legislação"; "verificar se há diferença na prática profissional dos (as) ASB que se formaram antes e depois da legislação de 2008"; "analisar o perfil dos (as) ASB de acordo com o vínculo de trabalho (concursadas e contratadas) nos serviços públicos e privados"; "avaliar o nível de satisfação dos(as) ASB com o trabalho" e "identificar se existe atualização do conhecimento por parte dos(as) ASB". A metodologia apresenta o delineamento do estudo: transversal, quantitativo, com aplicação de questionário semiestruturado, pré-testado a todos (as) formandos (as) do curso de ASB no período de 2005 a 2019, perfazendo um total de 1.594 estudantes. Os autores apresentam as variáveis dependentes (atendimento clínico em saúde bucal; organização do ambiente de trabalho e atividades de promoção, prevenção e controle de doenças) e independentes (idade, sexo, escolaridade, ano de formação, inserção no mercado de trabalho, local de trabalho, jornada de trabalho, educação permanente, renda e satisfação) do estudo. O questionário será elaborado no formato *on line* e enviado por meio do *WhatsApp*. Descrevem de forma apropriada a proposta de análise das variáveis de estudo. Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo intitulado "Curso Auxiliar em Saúde Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos" já aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Faculdade de Odontologia da UFMG Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – Pampulha, Belo Horizonte | MG
Sala: 3312 E-mail: odonto-posgrad@ufmg.br Telefone: (31) 3409-2470

da UFMG (CAAE nº 17378718.5.0000.5149 de 02 de outubro de 2019). Descrevem a proposta de produto técnico.

PARECER FINAL

Trata-se de um estudo muito relevante que buscará identificar, de forma inédita, o perfil e a atuação ocupacional de egressos do curso de Auxiliar de Saúde Bucal trazendo importantes contribuições para a proposta de formação e para a caracterização do processo de trabalho dessa categoria da área de Odontologia. O projeto é viável e cronograma apresentado é coerente com a proposta. As orientadoras são pesquisadoras experientes com o tema e método propostos e altamente qualificadas para orientar o desenvolvimento do estudo. O projeto de pesquisa apresenta potencial para publicação em periódicos indexados em bases internacionais, tendo em vista a pequena produção científica sobre o tema e a importância estratégica das ASB para a viabilização do trabalho em equipe, para melhores condições de trabalho, para a segurança do paciente e da equipe e para a melhoria da atenção em saúde bucal prestada quer seja nos serviços públicos e privados. Todas as sugestões colocadas foram contempladas e os questionamentos respondidos.

VOTO

S.M.J., sou favorável à aprovação do projeto de pesquisa "Perfil e Atuação de Auxiliares em Saúde Bucal".

Belo Horizonte, 21 de maio de 2020



Prof.ª Maria Inês Barreiros Senna

Parecerista



Andréa Clemente Palmier

Chefe de Departamento Odontologia social e Preventiva
Faculdade de Odontologia da UFMG

APROVADO AD REFERENDUM
27/05/2020

Parecer aprovado "ad referendum"
25 de maio de 2020



Coordenadora
Colegiado de Pós-Graduação em Odontologia
FAO UFMG

ANEXO C- Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CURSO DE AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS E SEUS EGRESSOS

Pesquisador: Mara Vasconcelos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 17378718.5.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.615.403

Apresentação do Projeto:

O acesso aos serviços odontológicos, no Brasil, ainda é restrito e a demanda é elevada, necessitando de um aumento de oferta desses serviços e com maior resolutividade Auxiliares em Saúde Bucal estão ganhando espaço no mercado de trabalho, sendo respeitados e inseridos no cotidiano da prática odontológica, o que pode dinamizar o atendimento e dar condições para que o cirurgião-dentista ganhe agilidade, atue dentro dos padrões ergonômicos e de biossegurança possibilitando aumentar a produtividade e a qualidade dos serviços prestados. De 1997 até o momento, o Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais se propôs a formar Auxiliares de Consultório Dentário para os serviços públicos e privados. Objetivos: Resgatar a história deste curso e conhecer o perfil dos seus egressos. Metodologia: Estudo transversal de natureza qualitativa e quantitativa. Numa primeira etapa será feita análise em documentos referentes ao curso e serão entrevistados informantes-chave (professores, alunos da pós-graduação, técnicos administrativos do curso). Numa segunda etapa, após identificação dos egressos, será aplicado um questionário estruturado para coleta de dados, testado em um estudo piloto. Após a seleção dos documentos será realizada a análise documental empregando-se a técnica de análise de conteúdo. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas. As informações dos questionários serão analisadas e organizadas em tabelas, quadros gráficos. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. Considerações finais:

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2ª Ad. Sl 2005
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: ccep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 3.615.403

Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para a um resgate histórico do curso e para se conhecer a atuação profissional do(a)s seus egressos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Resgatar a história do curso de ASB da FAOUFGM e conhecer o perfil dos seus egressos.

Objetivo Secundário:

- a) Identificar as mudanças ocorridas no curso quanto ao perfil do corpo docente e didática;
- b) Compreender o significado do curso para os alunos de pós-graduação que nele atuam como docentes;
- c) Levantar o número de alunos formados pelo curso desde o seu início;
- d) Conhecer o trabalho do (a)s ASB quanto ao cumprimento das atribuições conferidas pela legislação;
- e) Avaliar a competência do (a)s ASB quanto ao saber, saber-ser e o saber-fazer relativos à atuação de acordo com a legislação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os autores:

***Riscos:**

Há riscos de que seja criado um ambiente de constrangimento no momento das entrevistas com os informantes-chaves, em função de que alguns aspectos possam estar ligados às relações pessoais e de trabalho que se estabelecem entre ambos. Está pensada, como estratégia para o enfrentamento desta provável situação, a utilização de ambientes reservados para a participação de cada participante.

Benefícios:

Os resultados parciais da pesquisa deverão ser apresentados e discutidos com os professores do Departamento de Odontologia Social e Preventiva como um diagnóstico importante para a avaliação do curso e o planejamento de novas ações."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto com duas etapas de coleta de dados com seres humanos: (1) entrevista com professores e funcionários do curso; (2) questionário a ser enviado aos egressos do curso.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2ª Ad 31208-900
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31) 3409-4502 E-mail: ccep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 3.815.403

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados.

Recomendações:

Sou a favor, S.M.J., de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1- Favor retirar dos TCLEs que as entrevistas e questionários terão "dados de identificação"- de forma a garantir o anonimato.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1221112.pdf	06/09/2019 16:41:33		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_3.pdf	06/09/2019 16:39:13	Mara Vasconcelos	Acelto
Outros	Carta.pdf	06/09/2019 16:32:05	Mara Vasconcelos	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_EGRESSOS_ASB_FAOUFGM.pdf	03/07/2019 23:21:43	Mara Vasconcelos	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_egressos_profissionais.pdf	03/07/2019 23:21:12	Mara Vasconcelos	Acelto
Parecer Anterior	Parecer_ASB_pesquisa.pdf	03/07/2019 18:07:25	Mara Vasconcelos	Acelto
Cronograma	Cronograma_ASB.pdf	03/07/2019 17:45:21	Mara Vasconcelos	Acelto
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	03/07/2019	Mara Vasconcelos	Acelto

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2ª Ad 31205
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.275-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3409-4502 E-mail: ccep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 3.015.403

Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	17:03:09	Mara Vasconcelos	Acelto
----------------	--------------------	----------	------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 02 de Outubro de 2019

Assinado por:

Eliane Cristina de Freitas Rocha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad. Sl 2006
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE
 Telefone: (31)3403-4592 E-mail: conep@prpq.ufmg.br

ANEXO D- Carta demandante do Produto Técnico



DECLARAÇÃO

Eu, Renata de Castro Martins, Subchefe do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Faculdade de Odontologia, da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFMG), declaro para os devidos fins que o produto técnico-tecnológico desenvolvido por **Iara Souza Neves Braga**, aluna do curso de Mestrado Profissional de Odontologia em Saúde Pública, da FAO-UFMG, foi elaborado em atendimento à demanda apresentada pelo Curso de Extensão de Auxiliar em Saúde Bucal (SIEX 100090) ofertado por este Departamento. O *e-book* “Auxiliares em Saúde Bucal: Aperfeiçoando Conhecimentos e Práticas” (ISBN: 978-65-993961-3-7) será utilizado como material didático para o referido curso, mas pode ser considerado, também, uma referência para Equipes de Saúde Bucal, na atualização dos conhecimentos. Esta publicação aborda conteúdos teóricos e práticos relativos às competências técnicas e ao exercício profissional dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), contribuindo para capacitação e profissionalização desta categoria. O *e-book* está organizado em 13 capítulos que abordam o conjunto de atributos essenciais para que os ASB possam exercer de maneira efetiva sua prática profissional. Para o Curso de Extensão de Auxiliar em Saúde Bucal ofertado por este Departamento este *e-book* agrega qualidade ao material a ser disponibilizado aos alunos, uma vez, que anteriormente eram disponibilizadas apostilas impressas em preto e branco. Por ser de acesso público e gratuito ele implica em economia de recursos financeiros para o referido curso e aos demais que possam a vir utilizá-lo como material didático. O produto foi avaliado positivamente pelos Professores Cristiana Leite Carvalho, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e, Paulo Frazão, da Faculdade de Saúde Pública da USP. Ambos consideraram a obra completa no seu propósito de servir de guia para essa categoria profissional, e acessível, visto que foi elaborada para ser disponibilizada virtualmente, possibilitando um alcance maior para o seu público-alvo. Ressaltaram, ainda, a qualidade, clareza, embasamento científico e atual do conteúdo, com ênfase nos atributos profissionais estabelecidos pela legislação vigente para a prática dos ASB nos serviços de atenção à saúde bucal, requisitos fundamentais para a manutenção de uma prática pautada em evidências científicas e na ética profissional.

Belo Horizonte, 01 de junho de 2021.

Renata de Castro Martins

Subchefe do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da FO-UFMG

ANEXO E- Normas Revista Panamericana de Salud Pública



Open Access

Revista Panamericana de Salud Pública

Publicação de: Organización Panamericana de la Salud

Área: Ciências Da Saúde

Versão impressa ISSN: 1020-4989 Versão on-line ISSN: 1680-5348

ESPAÑOL ENGLISH

[Sobre o periódico](#)[Corpo Editorial](#)[Instruções aos autores](#)

Sobre o periódico

1. INFORMAÇÃO GERAL

1.1 Objetivos e leitores

A Revista Pan-Americana de Saúde Pública/Pan American Journal of Public Health (RPSP/PAJPH) é uma revista científica mensal de acesso gratuito, revisada por pares. É a publicação técnica e científica oficial da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), cuja Sede está localizada em Washington, D.C., Estados Unidos da América.

Sua missão consiste em servir como um importante veículo de disseminação de informação científica em saúde pública de relevância internacional, principalmente em áreas relacionadas com a missão essencial da OPAS de fortalecer os sistemas de nacionais e locais de saúde, bem como melhorar a saúde dos povos da Região das Américas.

Para isso, a RPSP/PAJPH publica materiais que refletem os principais objetivos estratégicos e as áreas programáticas da OPAS: saúde e desenvolvimento humano, promoção e proteção da saúde, prevenção e controle de doenças transmissíveis e crônicas, saúde materno-infantil, gênero e saúde da mulher, saúde mental, violência, nutrição, saúde ambiental, administração de desastres, desenvolvimento de sistemas e serviços de saúde, determinantes sociais de saúde, e equidade em saúde.

O objetivo da RPSP/PAJPH é fechar a lacuna existente entre os responsáveis pela formulação de políticas e pesquisadores, profissionais da saúde e médicos.

1.1.2 Conteúdo

A RPSP/PAJPH considera as seguintes contribuições: artigos baseados em pesquisa original, revisões, relatos especiais, opiniões e análises, comunicações breves, temas atuais, e cartas ao editor. Encontra-se a seguir

uma breve descrição das características específicas de cada tipo de contribuição e na seção 2 estão indicadas as especificações de formatação para cada tipo de manuscrito.

Em geral, as seguintes contribuições não serão consideradas para publicação: relatos de casos clínicos, relatos episódicos de intervenções específicas, relatórios sobre estudos individuais propostos para publicação em série, revisões bibliográficas não críticas e descritivas, manuscritos com significativa sobreposição ou que apresentem diferenças mínimas de resultados de pesquisa anteriores e reimpressões ou traduções de artigos já publicados em outros periódicos — seja de maneira impressa ou eletrônica. Exceções à estas regras gerais serão avaliadas e poderá haver uma determinação diferente para cada caso.

1.2.1 Artigos de pesquisa original

Os relatos de pesquisa original se centram em estudos substanciais nos temas de saúde pública de interesse da Região das Américas. A pesquisa experimental ou de observação deve seguir o formato IMRAD (do acrônimo em inglês de Introdução, Materiais e Métodos, Resultados e Discussão).

1.2.2 Revisões

Revisões sistemáticas de prioridades e intervenções relevantes em saúde pública também serão consideradas.

1.2.3 Relatos especiais

Estes são relatos sobre pesquisa, estudos ou projetos relevantes para a Região das Américas.

1.2.4 Opinião e análise

Documentos de opiniões oficiais, reflexões e análises podem ser apresentados nos temas de interesse para o campo da saúde pública.

1.2.5 Comunicações breves

As comunicações breves descrevem técnicas ou metodologias inovadoras ou promissoras, ou detalham os resultados preliminares de pesquisa sobre temas de especial interesse para a saúde pública.

1.2.6 Temas atuais

Estes incluem análise de iniciativas, intervenções em saúde e/ou tendências epidemiológicas atuais, tanto nacionais quanto regionais, relacionadas a doenças e aos principais problemas de saúde nas Américas.

1.2.7 Cartas ao editor

Esclarecimentos, pontos de discussão, ou outras observações sobre o conteúdo apresentado na RPSP/PAJPH são bem-vindos. Cartas com comentários sobre temas específicos em saúde pública também serão consideradas.

1.3 Idioma

Os manuscritos são recebidos em inglês, português ou espanhol. **Recomenda-se firmemente que os autores os escrevam em sua língua materna.** O domínio inadequado de um segundo idioma pode tornar confuso o significado do texto e, frequentemente, não condirá com a precisão científica que requerem os artigos de pesquisa de alta qualidade.

Nomes formais de instituições, seja nos textos como na afiliação dos autores, não devem ser traduzidos, a menos que exista uma tradução oficialmente aceita. Ademais, os títulos nas referências bibliográficas devem ser mantidos em seu idioma original.

1.4 Diretrizes e protocolos de pesquisa

A RPSP/PAJPH segue os [Requisitos Uniformes para Manuscritos Submetidos a Revistas Biomédicas](#), criado e atualizado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas ([ICMJE](#), sigla em inglês), e está listada entre os periódicos que seguem esses requisitos. Essas diretrizes incluem considerações éticas, autoria e colaboração, avaliação por pares, conflitos de interesses, privacidade e confidencialidade, proteção de seres humanos e animais, assim como questões editoriais e de publicação, como publicidade, publicações superpostas, referências e registro de ensaios clínicos. Consulte abaixo uma descrição detalhada de cada uma dessas diretrizes.

A RPSP/PAJPH espera que os autores sigam os melhores protocolos de pesquisa disponíveis.

Os protocolos de pesquisa são descritos no [Centro de Recursos da Rede EQUATOR](#). A Biblioteca

Nacional de Medicina (*National Library of Medicine*) dos Estados Unidos atualiza e publica uma lista completa das principais [diretrizes para a apresentação de relatos em pesquisa biomédica](#). Além disso, na Seção de [Recursos para Autores](#) da RPSP/PAJPH estão descritas as diretrizes e boas práticas adicionais para pesquisa e redação científica.

Com base nas [recomendações da OMS e do ICMJE](#), a RPSP/PAJPH exige que os ensaios clínicos sejam inscritos em um registro público de ensaios como condição para ser considerados para publicação. O número inscrição do ensaio clínico deve ser publicado ao final do resumo com um link ao registro correspondente. A RPSP/PAJPH não estipula uma base de registro em particular, mas recomenda aos autores que inscrevam os ensaios clínicos em um dos registros certificados pela OMS e pelo ICMJE, disponíveis na [Plataforma de Registro de Ensaios Clínicos Internacional](#).

1.5 Ética

A RPSP/PAJPH se compromete com os princípios éticos mais estritos para a condução de pesquisas, conforme previsto pela [Declaração de Helsinque, 2013 \(Espanhol\)](#) e las [International Ethical Guidelines for Health-related Research Involving Humans](#) de CIOMS. Quando se relata pesquisa realizada com seres humanos os autores devem incluir informações sobre os comitês de ética que aprovaram o estudo antes de seu início. Os estudos devem ser aprovados no país onde foram conduzidos. Se um estudo for considerado isento de revisão dos aspectos éticos, os autores devem fornecer a documentação para tal isenção.

1.6 Conflito de interesses

Os autores devem revelar todas as informações sobre qualquer subvenção ou subsídio para cobrir os custos de pesquisa recebidos de entidades comerciais ou privadas, organização nacional ou internacional, ou organismo de apoio à pesquisa. Estas declarações ajudam o leitor a melhor compreender a relação entre os autores e as diversas entidades comerciais que tenham interesse na informação revelada no artigo publicado.

A RPSP/PAJPH adere às recomendações do ICMJE para a divulgação de conflitos de interesses. O ICMJE solicita aos autores que informem os quatro seguintes tipos de informação:

1. Associações com entidades comerciais que prestaram apoio ao trabalho informado no manuscrito apresentado;
2. Associações com entidades comerciais que poderiam ter interesse no manuscrito apresentado;
3. Associações financeiras que envolvam familiares; e
4. Outras associações relevantes não financeiras.

Os autores são os únicos responsáveis pelos critérios expressos em seus textos, que não necessariamente refletem a opinião ou a política da RPSP/PAJPH. A menção de empresas específicas ou produtos de certos fabricantes não implica que sejam respaldados ou recomendados em preferência a outros de natureza semelhante. Sempre que possível, devem ser utilizados nomes genéricos para medicamentos ou produtos.

1.7 Direitos autorais

Como condição para publicação, a RPSP/PAJPH exige que os autores forneçam informação indicando que o texto, ou qualquer contribuição similar, não tenha sido anteriormente publicado em formato impresso ou eletrônico, e que não esteja sendo simultaneamente apresentado a qualquer outro periódico, até que a RPSP/PAJPH chegue a uma decisão com respeito a sua publicação. Qualquer indicação de possível publicação prévia em qualquer outro formato deve ser informado por ocasião da submissão do manuscrito e deve incluir cópia ou link da publicação. Os autores são exclusivamente responsáveis por obter a permissão para reproduzir qualquer material protegido por direitos autorais contido no manuscrito submetido. O manuscrito deve ser acompanhado de uma carta original concedendo, explicitamente, tal permissão em cada caso. As cartas devem especificar exatamente as tabelas, figuras ou o texto que estão sendo citados e a maneira em que serão utilizados, juntamente com uma referência bibliográfica completa da fonte original.

No caso de documentos contendo traduções de material citado, ao apresentar o manuscrito é preciso identificar e incluir claramente um link ou cópia daquele texto no idioma original.

Os artigos da Revista são de acesso aberto e são distribuídos sob os termos da Licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 IGO License](#), que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado. Não são permitidas modificações ou uso comercial dos artigos.

Em qualquer reprodução do artigo, não deve haver nenhuma sugestão de que a OPAS ou o artigo avaliem qualquer organização ou produtos específicos. Não é permitido o uso do logotipo da OPAS.

1.8 Processo de avaliação por pares

Os manuscritos são submetidos à seleção por meio de um processo formal de revisão por pares. Inicialmente, um manuscrito que satisfaça os requisitos gerais de apresentação e cumpra com o alcance temático da RPSP/PAJPH será revisado pelos Editores Associados para determinar se existe validade científica e relevância para os leitores da Revista. Se este for o caso, o artigo será enviado para pelo menos três diferentes revisores que realizam a avaliação por pares na modalidade duplo cego. Ao receber todas as revisões solicitadas, os Editores Associados prepararão uma recomendação ao Editor-Chefe para: (a) rejeitar o manuscrito; (b) aceitar condicionalmente o manuscrito (seja com observações mínimas ou importantes); ou (c) aceitar o manuscrito sem alterações.

No caso de aceitação condicional, será solicitado aos autores que revisem o manuscrito para abordar as questões e recomendações dos pareceristas, ou para fornecer, alternativamente, uma justificativa detalhada das razões pelas quais estão em desacordo com tais observações. O manuscrito é novamente revisado pelos Editores Associados, assim como, em alguns casos, por novos pareceristas. Note que o texto poderá ser submetido a tantas revisões quanto forem necessárias, assegurando que os autores tenham abordado adequadamente todas as questões suscitadas.

O Editor-Chefe toma a decisão final sobre a aceitação ou rejeição de manuscritos. Todas as decisões são comunicadas por escrito ao autor correspondente.

O tempo necessário para processar um manuscrito varia, dependendo da complexidade da matéria e da disponibilidade dos pareceristas adequados.

Os documentos aceitos estão sujeitos à revisão editorial. Vide seção 2.10, "Correção do manuscrito", para maiores informações.

1.9 Disseminação

A RPSP/PAJPH é publicada em formato eletrônico no [website da Revista](#). Ademais, está indexada nas principais bases de dados bibliográficas.

A RPSP/PAJPH deposita uma versão completa dos manuscritos aceitos para publicação em formato eletrônico no Repositório Institucional da OPAS para Intercâmbio de Informações, na coleção Saúde Pública SciELO, PubMed e em outras bases de dados científicas relevantes. Os usuários podem se registrar no [website da Revista](#) para receber o índice dos artigos publicados.

Os links contidos nos metadados das base de dados levam diretamente ao texto completo dos artigos publicados.

Os manuscritos da Revista também são disseminados através de uma lista de e-mails e da [conta de Twitter](#) da Revista.

Instruções aos autores

2. DIRETRIZES PARA A APRESENTAÇÃO DE MANUSCRITOS

2.1 Critérios gerais para a aceitação de manuscritos

A seleção do material para publicação na RPSP/PAJPH se baseia nos seguintes critérios:

- Adequação quanto ao alcance temático da Revista;
- Validade científica, originalidade, relevância e atualidade da informação;
- Aplicabilidade fora de seu lugar de origem e na Região das Américas como um todo;
- Cumprimento das normas da ética médica que rege a pesquisa conduzida com seres humanos e animais;
- Cumprimento de protocolos específicos para a apresentação de informação de pesquisa;
- Coerência entre o projeto e a metodologia de pesquisa;
- Necessidade de atingir um certo equilíbrio na cobertura temática e geográfica.

Os manuscritos devem cumprir com as especificações delineadas nessas Instruções e Diretrizes para serem aceitos. Os autores devem ler cuidadosamente todas as seções antes de

apresentar os documentos no sistema on-line, para assegurar que o documento satisfaça as condições para publicação.

Os manuscritos que não seguem o formato padrão da RPSP/PAJPH serão devolvidos aos autores imediatamente. O periódico pode, também, negar a publicação de qualquer manuscrito cujos autores não respondam satisfatoriamente ao questionamento editorial.

O Editor-Chefe tomará a decisão final de aceite ou não do manuscrito com base nas recomendações decorrentes do processo de avaliação por pares, descrito na seção 1.8.

2.2 Especificações para os manuscritos

Os manuscritos devem ser redigidos em software de processamento de texto em espaço duplo, em uma coluna, na fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12 pontos. Para figuras e tabelas, deve-se usar o Microsoft Excel®, Power Point® ou outro software de gráficos. As figuras podem aparecer coloridas ou em preto e branco, e eles devem ser apresentados em um formato editável.

Uma vez que artigos sejam aceitos para publicação, é possível que seja solicitado aos autores que enviem figuras e tabelas em formatos mais claros e legíveis.

2.3 Requisitos para formatação

A formatação geral para as diversas seções da RPSP/PAJPH é a seguinte:

Seção	Número máximo de palavras ¹	Número de referências	Número máximo de tabelas, figuras ²	
Artigos de pesquisa original	500	3	35	5
Artigos de revisão	500	3	50	5
Relatos especiais	500	3	35	5
Comunicações breves	500	2	10	2
Opiniões e análises	500	2	20	2

Temas atuais	2 000	20	2
Cartas	80 0	5 caso seja necessário	Ne nhuma

¹Excluindo resumo, tabelas, figuras e referências.

²Contagem máxima de palavras para 5 tabelas / figuras é 1000; para 2 tabelas/figuras, 400.

2.4 Título

O título do manuscrito deve ser claro, preciso e conciso, e incluir todas as informações necessárias para identificar o alcance do artigo. Um bom título é o primeiro ponto de acesso para o conteúdo do artigo e facilita sua recuperação em bases de dados e motores de busca.

Os títulos não podem exceder 15 palavras. Palavras ambíguas, jargão e abreviações devem ser evitados. Títulos separados por pontos ou divididos em partes também devem ser evitados.

2.5 Autoria

A RPSP/PAJPH define autoria de acordo com as [diretrizes do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas \(ICMJE\)](#) [sigla em inglês], recomendando que a autoria seja baseada nos quatro seguintes critérios:

1. Contribuições substanciais à concepção ou ao projeto do trabalho; ou à aquisição, à análise ou à interpretação de dados para o trabalho; E
2. Redação do trabalho ou revisão crítica do conteúdo intelectual relevante; E
3. Aprovação final da versão a ser publicada; E
4. Manifestar concordância em assumir responsabilidade por todos os aspectos do trabalho, assegurando que as perguntas relacionadas com precisão ou integridade de qualquer parte do estudo sejam apropriadamente investigadas e resolvidas. Os autores devem declarar, na carta de apresentação, a extensão da contribuição de cada autor.

A inclusão de outras pessoas como autores por motivos de amizade, reconhecimento, ou outra motivação não científica constitui uma violação da ética em pesquisa.

Nos casos em que um grande grupo multicêntrico tenha realizado o trabalho, o grupo deve identificar os indivíduos que aceitam assumir responsabilidade direta pelo manuscrito. Os nomes de instituições não devem ser traduzidos, a menos que exista uma tradução oficial.

Colaboração refere-se à supervisão geral de um grupo de pesquisa ou apoio geral administrativo; e assistência em redação, revisão técnica, revisão linguística e verificação final.

2.6 Página de resumo e palavras-chave

O resumo é o segundo ponto de acesso a um artigo e deve permitir que os leitores determinem a relevância do artigo e decidam se lerão ou não todo o texto.

Os artigos de pesquisa original ou revisões sistemáticas devem ser acompanhados de um resumo estruturado de não mais de 250 palavras, subdividido nas seguintes seções: (a) Objetivos, (b) Métodos, (c) Resultados, e (d) Conclusões.

Os outros tipos de contribuições também devem ser acompanhados por um resumo informativo de não mais de 250 palavras.

O resumo não deve incluir nenhuma informação ou conclusões que não apareçam no texto principal. Este deve ser escrito na terceira pessoa e não deve conter notas de rodapé, abreviaturas desconhecidas nem citações bibliográficas.

As palavras-chave, extraídas do vocabulário dos [DeCS](#) (Descritores em Ciências da Saúde), da BIREME/OPAS/OMS e/ou, [MeSH](#) (*Medical Subject Headings*), da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (NLM), incluindo traduções em português e espanhol, estão disponíveis para que os autores as selecionem ao apresentar o manuscrito. Seu emprego facilita e torna mais específica a busca e recuperação do artigo em bases de dados e motores de busca.

2.7 Corpo do artigo

Artigos de pesquisa original e revisões sistemáticas são, geralmente, organizados segundo o formato [IMRAD](#) (Introdução, Materiais e métodos, Resultados e Discussão).

Embora subtítulos possam ser necessários ao longo do artigo, de maneira geral, o parágrafo que dá início ao manuscrito não precisa ser intitulado “Introdução”, visto que este título é normalmente removido durante o processo de revisão. No entanto, o

objetivo do artigo deve ser claramente declarado ao final da seção introdutória.

As seções “Resultados e Discussão” podem requerer subtítulos. No caso das “Conclusões”, as quais devem estar incluídas ao final da seção “Discussão”, também podem ser identificadas mediante um subtítulo. Os artigos de revisão são frequentemente estruturados de modo semelhante aos artigos de pesquisa original, mas devem incluir uma seção descrevendo os métodos usados para selecionar, extrair e sintetizar os dados.

As comunicações breves seguem a mesma sequência dos artigos originais, porém, normalmente, omitem títulos de subdivisão.

Outros tipos de contribuições não seguem nenhuma estrutura pré-definida e podem utilizar outras subdivisões, em função de seu conteúdo.

Quando são usadas abreviações, estas devem ser definidas utilizando o termo por extenso por ocasião de sua primeira utilização no texto, seguido da abreviatura ou sigla entre parênteses. Na medida do possível, as abreviações devem ser evitadas. Em termos gerais, as abreviações devem refletir a forma extensa no mesmo idioma do manuscrito, com exceção das abreviaturas reconhecidas internacionalmente em outro idioma. As notas de rodapé são esclarecimentos ou explicações à margem que interromperiam o fluxo natural do texto, portanto, seu uso deve restringir-se ao mínimo. Notas de rodapé são numeradas sequencialmente e aparecem ao final da página na qual são citadas. Links ou referências a documentos citados devem ser incluídos na lista de referências.

As citações são essenciais ao manuscrito e devem ser relevantes e atuais. Servem para identificar as fontes originais dos conceitos, métodos e das técnicas aos quais se referem, decorrentes de pesquisa, estudos e experiências anteriores. Também apoiam fatos e opiniões expressos pelo autor e apresentam ao leitor a informação bibliográfica necessária para consultar as fontes primárias.

A RPSP/PAJPH segue os [Requisitos Uniformes do ICMJE para a Preparação de Manuscritos Submetidos a Revistas Biomédicas](#) para referências (conhecidos como "Estilo de Vancouver"), que se baseia, em grande parte, no estilo do Instituto Americano de Normas Nacionais adaptado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos para as suas bases de dados. Os formatos recomendados para uma variedade de documentos e exemplos estão disponíveis em [Citing Medicine, segunda edição](#) neste link.

Exemplo:

Rabadán-Diehl C, Safdie M, Rodin R; Trilateral Working Group on Childhood Obesity. Canada-United States-Mexico Trilateral Cooperation on Childhood Obesity Initiative. Rev Panam Salud Publica. 2016;40(2):80–4.

As referências devem ser numeradas consecutivamente, na ordem em que são mencionadas pela primeira vez no texto, e identificadas por algarismos arábicos entre parênteses no texto, nas tabelas e legendas.

Exemplos:

“Observou-se (3, 4) que...”

ou:

“Vários estudos (1-5) mostraram que...”

As referências citadas somente em legendas de tabelas ou figuras devem ser numeradas de acordo com a sequência estabelecida mediante a primeira menção da tabela ou figura em particular, no corpo do texto.

Os títulos dos periódicos referidos devem ser abreviados segundo o estilo usado na [Base de Dados de Revistas](#), criada e atualizada pela [Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos](#).

A lista de referências deve ser numerada sequencialmente e deve ser iniciada em nova folha ao final do manuscrito. Todas as referências eletrônicas devem incluir a data de acesso.

2.8 Tabelas e figuras

As tabelas apresentam informação — geralmente numérica — em uma disposição de valores ordenada e sistemática em linhas e colunas. A apresentação deve ser de fácil compreensão para o leitor, complementando sem duplicar a informação do texto. Informações estatísticas em excesso podem ser, também, difíceis de interpretar. As tabelas devem ser transferidas em separado dos arquivos de texto e apresentadas em formato editável (preferencialmente arquivos Excel), e não como objetos extraídos de outros arquivos ou inseridos em documentos Word. Cada tabela deve conter um título breve, porém completo, indicando lugar, data e fonte da informação. Os títulos de colunas, também, devem ser os mais breves possíveis e indicar a unidade de medida ou a base relativa (porcentagem, taxa, índice etc.).

Informação que falta deve ser indicada por uma elipse (...). Se os dados não se aplicam, a célula deverá indicar "NA" (não se aplica). Se algum desses mecanismos, ou ambos, for utilizado, seu significado deve ser indicado com uma nota de rodapé da tabela.

As tabelas não devem ser separadas por linhas verticais, devendo apresentar três linhas completas horizontais no total: uma abaixo do título, uma segunda sob os títulos da coluna, e a terceira, ao final da tabela, acima das notas de rodapé.

As notas de rodapé de uma tabela devem ser indicadas com letras minúsculas sobrescritas, em ordem alfabética: a, b, c, etc. As letras sobrescritas no corpo da tabela deverão seguir uma sequência de cima para baixo e da esquerda para a direita.

Os autores devem se certificar de incluir “chamadas” — pontos de referência no texto a todas as tabelas do texto.

Tabelas ou dados de outra fonte publicada ou inédita devem ser reconhecidos e os autores devem obter permissão prévia para inclui-los no manuscrito. Vide seção 1.8, "Direitos Autorais", para mais detalhes.

As figuras incluem gráficos, diagramas, desenhos, mapas e fotografias. Devem ser usadas para destacar tendências e ilustrar comparações de forma clara e exata. As figuras devem ser de fácil compreensão e devem adicionar informação, em vez de repetir informação anterior do texto ou tabelas. As legendas devem ser breves, porém completas, devendo incluir lugar, data e fonte da informação.

As figuras devem ser enviadas em arquivo separado, em seu formato original editável, seguindo os padrões dos programas de software mais comuns (Excel, Power Point, Open Office ou arquivos .eps).

Havendo espaço suficiente, a legenda de um gráfico ou mapa deve estar incluída como parte da própria figura. Caso contrário, deve ser incluída em seu título. Em mapas e diagramas deve ser indicada a escala em unidades do SI (veja abaixo).

Se a figura ou tabela procede de outra publicação, a fonte deve ser identificada, e deve ser obtida permissão por escrito para reprodução deve ser obtida do titular dos direitos autorais da publicação original. Vide seção 1.8, "Direitos Autorais", para mais informação.

Quando unidades de medida forem utilizadas, os autores devem usar o [Sistema Internacional de Unidades \(SI\)](#), com base no

sistema métrico e organizado pelo Comitê Internacional de Pesos e Medidas (*Bureau International des Poids et Mesures*).

As abreviaturas das unidades não são pluralizadas (por exemplo, usar 5 km, não 5kms), nem são seguidas de um ponto (escrever 10 mL, não 10mL.), exceto ao final de uma oração. Os algarismos devem ser agrupados de três em três à esquerda e à direita da vírgula decimal nos manuscritos em espanhol e português (ponto decimal nos manuscritos em inglês), sendo cada grupo de três algarismos separado por um espaço em branco.

Estilo	correto:
12	350
1 900,05 (artigos em espanhol e em português)	
1 900.05 (artigos em inglês)	

Estilo	incorreto:
12,500,350	
1.900,05	

Poderá ser usada uma [calculadora](#) para converter as unidades, os títulos e outras medidas ao Sistema Internacional.

2.9 Sumissão do manuscrito

Os manuscritos devem ser apresentados exclusivamente por meio do [sistema online de gestão de manuscritos](#) da Revista.

Os autores serão notificados por e-mail do recebimento de seu manuscrito, e poderão ver o status dos seus manuscritos em qualquer momento a partir de sua conta na seção *Author Center*, em qualquer etapa do processo.

Todos os manuscritos devem ser acompanhados de uma [carta de apresentação](#) que inclua:

- Informação sobre todos os relatos e apresentações anteriores;
- Possíveis conflitos de interesses;
- Permissão para reproduzir material anteriormente publicado;
- Confirmação de que o manuscrito foi lido e aprovado por todos os autores, incluindo a contribuição de cada autor;
- Informação adicional que possa ser útil aos Editores Associados e ao Editor-Chefe.

A carta de apresentação deve ser incluída em um arquivo separado do restante do manuscrito. Nomes e afiliação dos autores não devem ser incluídos em nenhuma parte do documento principal (documento em Word; favor não enviar documentos em PDF), no momento da submissão.

Favor examinar os arquivos e os aspectos mencionados nessas instruções antes do envio de seu manuscrito, certificando-se de que esteja cumprindo todas as Condições para a Publicação, caso seu artigo seja aceito para publicação.

2.10 Correção do manuscrito

Os manuscritos são aceitos na condição de que a editora se reserva o direito de efetuar correções necessárias em questão de uniformidade, clareza e conformidade com o estilo da RPSP/PAJPH.

Os manuscritos aceitos para publicação serão submetidos à correção de estilo e, depois, serão enviados ao autor correspondente para que responda às indagações do editor, e para aprovar quaisquer correções. Se, durante esta etapa, o autor não responder satisfatoriamente às indagações do editor, a Revista se reserva o direito de não publicar o manuscrito. A fim de evitar atraso na publicação do número correspondente, solicita-se aos autores que devolvam o manuscrito corrigido, com sua aprovação, até a data indicada na mensagem que o acompanha.

A versão definitiva em PDF será enviada ao autor correspondente para aprovação antes da publicação online. Os artigos serão publicados nos formatos HTML e PDF.

Organización Panamericana de la Salud Washington - Washington -




United

States

E-mail: contacto_rpsp@paho.org

ANEXO F- Comprovante de Submissão de Artigo

ScholarOne Manuscripts™

 Pan American Health Organization  World Health Organization  Revista Panamericana de Salud Pública
Pan American Journal of Public Health

[Home](#) [Author](#)

Author Dashboard / Submission Confirmation

Submission Confirmation

Thank you for your submission

Submitted to Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health

Manuscript ID 2021-00661

Title Avaliação de um instrumento para análise do perfil e atuação de auxiliares em saúde bucal

Authors Braga, Iara
Abreu, Mauro Henrique
Pinto, Rafaela
Amaral, João Henrique
Palmier, Andréa
Vasconcelos, Mara
Lucas, Simone

Date Submitted 22-Jun-2021

ANEXO G - Carta demandante de *webconferência*

À Professora Simone Dutra Lucas

Orientadora da mestranda em Saúde Pública Iara Souza Neves Braga

O projeto de Teleodontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, vem por meio desta, solicitar à professora Dra. Simone Dutra Lucas, a organização de webconferências destinadas às equipes de saúde bucal, a partir do segundo semestre de 2021, sobre certos temas abordados no *e-book* intitulado **“Auxiliares em saúde bucal – aperfeiçoando conhecimentos e práticas”**.

Consideramos a relevância deste material tendo em vista a escassez de recursos didáticos destinados aos Auxiliares em Saúde Bucal e a importância de atualização do conhecimento de toda a equipe de saúde bucal.

Belo Horizonte, 27 de junho de 2021



Prof^a Rogéli Tibúrcio Ribeiro da Cunha Peixoto

Coordenadora do projeto de Teleodontologia